



EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês EF

Um ranking de 123 países e regiões por domínio da língua inglesa

www.ef.com/epi

EF SET

Teste seu inglês e
obtenha um certificado

www.efset.org

efekta

2025

PREFÁCIO

O inglês na era da IA

A inteligência artificial está redefinindo a forma como o mundo utiliza o inglês, trazendo tanto oportunidades quanto desafios para o ensino e a adoção do idioma, impactando desde professores e estudantes até organizações internacionais e empresas de tecnologia educacional. Embora ainda seja cedo para medir seu impacto na proficiência em inglês na edição deste ano do Índice de Proficiência em Inglês EF, a tecnologia já está transformando tanto o aprendizado de idiomas quanto o uso do inglês na comunicação no ambiente de trabalho.

A importância estratégica do inglês

O avanço das ferramentas de tradução automatizada – e agora da inteligência artificial – levanta a questão: será que aprender outros idiomas, especialmente o inglês, continuará sendo relevante no futuro? Acreditamos que sim.

Soluções robustas de tradução por IA já estão facilitando treinamentos corporativos e a comunicação intercultural, permitindo uma colaboração global mais eficaz. Essas tecnologias oferecem acesso a pesquisas internacionais e ajudam a criar mensagens culturalmente adequadas para diferentes públicos, contribuindo para ambientes de negócios mais inclusivos e produtivos. No entanto, a espontaneidade, o humor e a emoção de uma conversa humana ainda são impossíveis de reproduzir por meio da IA. Além disso, há a dependência de conexão à internet e o inevitável "delay" que torna a interação mediada por tecnologia menos natural. Por ser mais barata e simples, a IA continuará automatizando tarefas de tradução e interpretação de menor relevância. Mas, justamente por isso, as conversas do dia a dia seguirão acontecendo de pessoa para pessoa, em um idioma compartilhado – como o inglês. Longe de perder valor, essas interações tendem a se tornar ainda mais importantes, especialmente em contextos nos quais construir confiança e demonstrar compreensão são fundamentais.

As tecnologias de IA mais avançadas estão sendo desenvolvidas majoritariamente em inglês e tudo indica que essa tendência continuará. Embora a maioria dos modelos de linguagem (LLMs) tenha recursos nativos de tradução, muitas das inovações impulsionadas por IA não são LLMs e chegam primeiro ao mercado em inglês. Isso gera uma vantagem significativa de produtividade para quem domina o idioma, permitindo acessar e explorar as ferramentas mais sofisticadas antes dos demais e em uma língua na qual já se sente confortável para trabalhar. A combinação entre proficiência em inglês e letramento em IA já está criando vantagens competitivas no ambiente corporativo. Por isso, as empresas devem considerar esse fator ao definir suas estratégias de compartilhamento de conhecimento e iniciativas de capacitação.

Como a IA está mudando o aprendizado de inglês

Cerca de 2 bilhões de pessoas falam inglês no mundo e cada uma aprendeu o idioma em um momento diferente da vida e por meio de técnicas variadas, desde aulas com professores no ensino médio até videochamadas com professores e aplicativos gamificados. A inteligência artificial promete transformar todas essas experiências.

O mercado de aprendizado de inglês está passando por uma transformação sem precedentes, à medida que a IA impulsiona aplicativos e plataformas online cada vez mais sofisticados. Soluções de ensino de idiomas, como as da Efekta, já incorporam recursos de reconhecimento de fala, avaliação de habilidades produtivas, criação de trilhas personalizadas de aprendizado e ajuste adaptativo de nível, oferecendo experiências totalmente individualizadas. Essas plataformas utilizam dados dos usuários para identificar padrões de aprendizagem mais eficazes, prever quando há risco de abandono e aplicar intervenções direcionadas para manter o engajamento. Além disso, chatbots e parceiros virtuais de conversação, alimentados por IA, oferecem prática de conversação 24 horas por dia, solucionando um dos maiores desafios do estudo autônomo de idiomas: encontrar oportunidades reais para falar.

Os cursos presenciais de idiomas para adultos há muito tempo enfrentam a concorrência do ensino on-line. Os adultos que ainda preferem aprender em sala de aula dificilmente mudarão para o formato remoto apenas por causa do avanço da IA. Já escolas de ensino médio e universidades estão em uma situação mais interessante. Muitas experimentaram aulas remotas ao vivo durante a pandemia de Covid, mas nem todas tiveram sucesso. A tutoria de inglês individualizada e impulsionada por IA não é comparável a essa experiência. A presença quase constante de dispositivos nas mãos dos jovens, aliada à personalização e ao potencial ilimitado de prática que os tutores de IA oferecem, representam enormes vantagens no contexto do aprendizado de idiomas, mesmo levando em conta as preocupações com privacidade e proteção de dados, que também precisam entrar na balança.

A maior vantagem da IA em treinamentos está na sua capacidade de criar experiências personalizadas que atendem a necessidades linguísticas específicas, considerando diferentes idades e ocupações. Tutores com IA conseguem construir ambientes de aprendizagem envolventes, que oferecem experiências inclusivas e motivadoras para públicos diversos. Esse tipo de contextualização torna o aprendizado mais relevante e imediatamente aplicável a demandas profissionais ou curriculares. Alunos de todas as origens linguísticas e culturais poderão participar de aulas adaptadas às suas necessidades e receber feedback detalhado sobre seu desenvolvimento na fluência em inglês – muitas vezes em seu próprio idioma. Essa democratização do ensino de idiomas de alta qualidade tem o potencial de reduzir a desigualdade global na proficiência em inglês e nas oportunidades profissionais.

Os modelos de linguagem de grande escala (LLMs) são sistemas que compreendem e geram linguagem humana através do processamento de grandes quantidades de dados. Para o estudante de idiomas que aprende de forma autodirigida, isso torna um LLM extremamente útil em diversos aspectos da aquisição linguística, como compreender conceitos gramaticais complexos, perceber nuances de significado entre duas palavras semelhantes, criar testes sobre um tema específico ou gerar ideias para desenvolver proficiência em determinada área. Todas essas aplicações têm um enorme potencial para ampliar os resultados de aprendizagem; no entanto, também podem incentivar a terceirização cognitiva entre aqueles que veem menos valor em aprender essas habilidades por conta própria.

Embora a adoção da IA represente um grande avanço para muitos contextos de aprendizado de idiomas, é pouco provável que os programas de imersão no exterior sejam substituídos por essas tecnologias. As experiências de imersão atraem pessoas motivadas pela combinação entre aquisição rápida de fluência no idioma, intercâmbio cultural e autodescoberta em um ambiente internacional. No entanto, a introdução de ferramentas de IA provavelmente acelerará tarefas operacionais e administrativas ligadas à organização desses programas e poderá ser mais uma ferramenta de estudo para quem foi estudar no exterior.

O futuro da avaliação de proficiência em inglês

Os testes de inglês internacionais sempre foram um obstáculo para quem precisa comprovar sua proficiência no idioma porque quase sempre custam muito caro e exigem meses de planejamento, já que as aplicações acontecem em datas específicas. Esse cenário, finalmente, está começando a mudar.

A inteligência artificial está transformando profundamente a forma como avaliamos a proficiência em inglês, com sistemas sofisticados de correção automatizada capazes de analisar respostas escritas longas e gravações de áudio em questão de segundos além de corrigir questões de múltipla escolha e outros formatos padronizados. Essas tecnologias avaliam com cada vez mais precisão a gramática, vocabulário, coerência, pronúncia e outros aspectos, reduzindo o tempo entre a realização do teste e a entrega dos resultados. O teste EF SET já integrou correções automatizadas com IA para atender à crescente demanda global por certificações de inglês. Ao mesmo tempo, especialistas humanos estão envolvidos em todo o processo de desenvolvimento e correção para preservar confiabilidade e a validade das avaliações.

A área de avaliação caminha para testes adaptativos com tecnologia de IA, que ajustam o nível de dificuldade das questões em tempo real conforme as respostas do participante, oferecendo medições de proficiência mais precisas com menos perguntas e em menos tempo. Além dos exames tradicionais, a IA também permite avaliações contínuas em plataformas de aprendizagem que monitoram, de forma dinâmica, os estudos e o progresso do estudante, identificando lacunas de habilidades e mudanças de proficiência ao longo do tempo, em vez de depender de avaliações periódicas e pontuais. Essa mudança para uma avaliação formativa e contínua, impulsionada pela IA, cria perfis de proficiência mais completos e precisos, ao mesmo tempo que reduz a ansiedade associada aos testes e fornece insights tanto para os alunos quanto para os educadores.

O papel em transformação dos professores de idiomas

Atualmente, a IA ainda é vista com desconfiança por muitas pessoas, principalmente pelos profissionais que têm medo que a tecnologia permita que alunos burlam resultados. Mas essa visão é limitada e ignora os benefícios que a IA pode trazer para as escolas e educadores.

Os modelos de linguagem (LLMs) são ótimos aliados dos professores na hora de gerar ideias, planejar aulas mais envolventes e identificar dificuldades de aprendizagem. Com acesso aos currículos e planos de aula já existentes, a IA pode sugerir novas abordagens, conteúdos e formatos. Assim, os professores podem transformar os insights em aulas completas ou atualizar materiais antigos com uma linguagem mais atual. A IA também ajuda a criar conteúdos personalizados, ajustados a critérios linguísticos e temas específicos. Por exemplo, um professor pode pedir um texto de 500 palavras ou uma apresentação multimídia sobre um fato do noticiário, adaptado ao idioma que os alunos estão aprendendo e oferecendo materiais de prática totalmente alinhados ao nível de proficiência da turma.

À medida que a IA evolui e passa a ser integrada a um número crescente de plataformas de gestão escolar, sua promessa é automatizar tarefas rotineiras e repetitivas, liberando os educadores para focarem em atividades pedagógicas de alto valor – aquelas que exigem conexão humana, senso crítico e criatividade. Com o tempo, a IA deve capacitar os professores a oferecerem ensino diferenciado e recomendações personalizadas para grandes grupos de alunos, algo que antes era inviável por limitações de tempo e recursos. Essa capacidade é especialmente valiosa em regiões com alta proporção de alunos por professor, permitindo que mais estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade. No entanto, a promessa de aliviar a carga administrativa dos docentes ainda está longe de se concretizar, e isso exigirá não apenas melhorias nas plataformas, mas também treinamento específico para os educadores.

Recomendações estratégicas

Embora o otimismo em relação ao potencial da IA na educação linguística seja justificável, escolas e organizações precisam lidar com urgência com a lacuna de habilidades em letramento digital e IA. Professores e alunos devem receber apoio para se tornarem usuários responsáveis e bem informados dessas tecnologias, para que elas complementem o processo de aprendizagem. Há uma preocupação legítima de que o uso excessivo da IA possa comprometer o pensamento crítico e a compreensão profunda. Para que haja sucesso, é fundamental manter a participação ativa de seres humanos no processo, além de capacitar todos para usar a IA de forma estratégica e ética e não como substituto do julgamento humano.

Organizações e indivíduos precisam adotar as ferramentas de IA com entusiasmo, mas também avaliando suas capacidades e limitações com senso crítico. Instituições de ensino não podem se dar ao luxo de ignorar o potencial transformador da IA, que traz benefícios reais para professores, alunos, e gestores. Escolas que buscam preparar os estudantes para o mercado de trabalho do futuro devem integrar a formação em IA como parte essencial de seus currículos.

As empresas que adotam tecnologias de IA devem investir em treinamentos abrangentes para seus colaboradores, a fim de maximizar os ganhos de produtividade. Em vez de deixar que os profissionais aprendam sozinhos a lidar com essas novas ferramentas, as organizações devem oferecer oportunidades de aprendizagem estruturadas. A combinação entre proficiência em inglês e letramento em IA representa o conjunto ideal de habilidades para aproveitar ao máximo o potencial das pessoas em uma economia global em constante transformação.



Dr. Christopher McCormick, Diretor Acadêmico, Efekta Education Group
Kate Bell, Diretora de Avaliações, EF (Education First)

Índice

- 06 Principais descobertas
- 08 EF EPI 2025: Rankings por países e regiões
- 10 EF EPI 2025: Pontuação por capitais
- 12 EF EPI 2025: Fatos e gráficos
- 14 Inglês e Economia
- 15 Inglês e Inovação
- 16 Inglês e Mercado de Trabalho
- 18 Inglês e Sociedade
- 19 Inglês e o Futuro
- 20 Europa
- 22 Ásia
- 24 América Latina
- 26 África
- 28 Oriente Médio
- 30 Detalhes de Proficiência
- 44 Próximos passos
- 46 Apêndice A: Sobre o Índice
- 48 Apêndice B: Faixas de Proficiência do EF EPI
- 49 Apêndice C: Níveis do CEFR e Declarações Positivas
- 50 Apêndice D: Rankings do EF EPI por Países e Regiões
- 54 Apêndice E: Pontuação dos países no EF EPI com e sem avaliação de habilidades produtivas

Principais descobertas

O inglês continua sendo o idioma compartilhado mais utilizado no mundo para a comunicação internacional e, apesar das tensões e incertezas quanto à estabilidade da ordem global, a utilidade de uma língua franca em um mundo globalizado é inquestionável. A demanda por cursos e programas de aprendizado de inglês não diminuiu - assim como o investimento de empresas e governos no desenvolvimento dessa habilidade -, mas, infelizmente, o progresso estagnou. A última vez que este índice registrou avanços globais na proficiência em inglês foi em 2020.

O Índice de Proficiência em Inglês EF deste ano é baseado nos dados de 2,2 milhões de participantes do EF SET em 2024. Pela primeira vez, ele inclui resultados de avaliações de fala e escrita, oferecendo uma visão mais ampla da proficiência em inglês em relação às edições anteriores. Antes de 2024, o EF SET avaliava apenas habilidades receptivas (leitura e compreensão auditiva). Em 2024, novas seções de teste foram introduzidas para medir habilidades produtivas (escrita e fala). Essas novas seções são opcionais, e a maioria dos participantes segue testando apenas suas habilidades receptivas. Embora a inclusão das habilidades produtivas tenha alterado ligeiramente algumas pontuações (ver Apêndice E), a maioria das mudanças observadas reflete tendências reais e não variações causadas pelo novo formato de avaliação.

Leitura, compreensão auditiva, fala e escrita se desenvolvem de forma desigual

Países com maior proficiência em inglês apresentam diferenças maiores entre suas habilidades mais fortes e mais fracas. Em média, essas diferenças são quase duas vezes maiores do que em países com proficiência baixa ou muito baixa. Isso indica que, à medida que os países desenvolvem suas habilidades em inglês, acabam priorizando determinadas competências em detrimento de outras. Em outras palavras, lacunas significativas (acima de 20 pontos) entre diferentes habilidades são comuns em todos os níveis de proficiência. Apenas alguns países, incluindo um grupo localizado na América Central e no Caribe apresentam níveis quase homogêneos entre leitura, compreensão auditiva, fala e escrita.

Diferença de gênero diminui

A diferença de gênero que surgiu em favor dos homens no início da década está agora diminuindo. Ela é menor em todos os continentes em comparação ao ano passado, e menos países ao redor do mundo apresentam uma diferença significativa entre os gêneros (37 países neste ano contra 48 em 2024). Dos 33 países onde essa diferença não diminuiu, 82% apresentaram uma variação muito pequena (5 pontos ou menos), o que indica estabilidade, e não uma tendência contrária. O curto período em que essa diferença surgiu e depois aumentou antes de voltar a cair, assim como o momento em que isso aconteceu, sugere que estava relacionado à pandemia de Covid, e o impacto está diminuindo com o tempo.

Queda nas habilidades dos adultos mais jovens e mais velhos

A proficiência entre os adultos mais jovens continua inferior ao período anterior à pandemia. Neste ano, mais países apresentaram queda entre os mais jovens. Os resultados dos adultos com mais de 40 anos também voltaram a cair em nível global, retornando ao patamar de uma década atrás. A inclusão das seções de fala e escrita teve um impacto um pouco maior

nesse grupo do que entre os mais jovens, já que a diferença entre habilidades receptivas e produtivas tende a ser maior entre os adultos com mais de 40 anos.

Compreensão de leitura se destaca como habilidade mais desenvolvida

A leitura é a habilidade em inglês mais desenvolvida em quase 80% dos países. É a mais fácil para os sistemas educacionais desenvolverem, bem adaptada ao ensino em sala de aula mesmo quando as turmas são grandes, e está entre as habilidades mais fáceis de praticar de forma independente com o auxílio de ferramentas como tradução automática, livros didáticos e IA. Também é a forma de inglês a qual as pessoas são mais expostas passivamente por meio de uma infinidade de formatos como publicidade, embalagens, videogames, chats em grupo, manuais e sites. Quase todos os países em que a leitura não é a habilidade mais desenvolvida pertencem às faixas de proficiência baixa ou muito baixa, e apenas um país tem a leitura como sua habilidade menos desenvolvida.

Habilidades de fala ficam muito atrás

A fala é a habilidade menos desenvolvida em inglês na maioria dos países e tem a menor média global entre todas as competências, com apenas três países alcançando a faixa de proficiência alta (Quênia, África do Sul e Zimbábue - que têm o inglês como um de seus idiomas oficiais) e nenhum na faixa de proficiência muito alta. Historicamente, a fala é a habilidade mais difícil de ser desenvolvida nas escolas e muitas vezes fica fora do escopo dos exames nacionais devido à complexidade de avaliar essa competência individualmente. Entre os adultos, a fala é a habilidade mais perceptível, é a que permite se destacar em uma reunião ou se comunicar bem durante uma viagem internacional. Também é a habilidade que mais influencia a percepção que os visitantes estrangeiros têm sobre o nível de inglês de um país.

Compreender o inglês é um desafio

Globalmente, as pontuações de compreensão auditiva ficam mais de 20 pontos atrás das de leitura, o que evidencia a dificuldade maior em entender instruções faladas em comparação às escritas. Esse é um dado importante a ser considerado, especialmente para quem trabalha com falantes não nativos de inglês. A compreensão auditiva é a habilidade menos desenvolvida em 31 países - em especial no sul da Ásia e na África Ocidental onde maior familiaridade com outros sotaques em inglês, que não estão representadas no EF SET, pode estar influenciando esse desempenho. As gravações de áudio do EF SET incluem falantes dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália.

A escrita é influenciada pela cultura e pelo idioma de origem

A escrita é a habilidade mais desenvolvida em 10 países e, desses, 8 apresentam a compreensão auditiva como a menos desenvolvida. Mianmar, Bangladesh, Butão e Nepal estão entre esses países, o que sugere a existência de um grupo de países com sistemas educacionais ou ambientes de trabalho semelhantes, nos quais as habilidades de escrita em inglês são especialmente valorizadas.

Por outro lado, a maioria dos países onde a escrita é a habilidade menos desenvolvida utiliza um sistema de escrita não latino e com leitura da direita para a esquerda. É justamente essa direção da escrita que parece influenciar o resultado, já que países que usam alfabetos não latinos, mas escrevem da esquerda para a direita, não apresentam habilidades de escrita proporcionalmente menos desenvolvidas em comparação com as demais habilidades em inglês.

Gaps de habilidades em destaque na Europa

A média de proficiência em inglês na Europa se manteve estável neste ano. A União Europeia teve ganhos modestos, com França, Alemanha e Polônia apresentando avanços acima da média. Os países europeus, apesar do alto nível de proficiência, têm algumas das maiores lacunas entre habilidades receptivas e produtivas do mundo.

Diferenças de idade e gênero na América Latina

A América Latina apresentou ganhos leves no geral, especialmente a América do Sul. No entanto, os jovens continuam ficando atrás dos adultos, com diferenças de quase 100 pontos em alguns países. Essa disparidade entre faixas etárias é uma das maiores do mundo. Diferenças de gênero também são mais persistentes na América Latina do que em outras regiões, com os homens superando as mulheres em todos os países, exceto na Argentina.

Pequena diferença entre habilidades na Ásia

Na Ásia, os resultados permaneceram estáveis, sem países registrando ganhos ou perdas significativos em comparação ao ano passado. O progresso da Ásia Central estagnou após vários anos de crescimento, com todos os países da região apresentando alguma queda neste ano. De modo geral, a Ásia é a região com a menor diferença entre habilidades receptivas e produtivas (apenas 2 pontos), sendo a única onde as habilidades produtivas superam ainda que levemente as receptivas.

Perfis variados na África

A pontuação média da África caiu levemente devido à inclusão, pela primeira vez, de alguns países grandes com baixa proficiência. No entanto, os países que já faziam parte do índice não apresentaram variações significativas. O continente continua sendo o mais diverso, com a maior variação de pontuação (mais de 200 pontos entre o país mais e o menos

proficiente) e é também o único onde as mulheres consistentemente superam os homens em proficiência. Embora essa diferença de gênero esteja diminuindo no continente como um todo, 70% dos países com grande vantagem feminina estão na África. Quênia e África do Sul estão entre os países com pontuações mais homogêneas entre diferentes faixas etárias no mundo, e, junto com a Nigéria, formam um pequeno grupo de países com alta proficiência e diferenças mínimas entre habilidades, indicando que países com histórico colonial de uso do inglês podem compartilhar traços linguísticos semelhantes.

Redução das habilidades no Oriente Médio

A média regional caiu levemente no Oriente Médio, com quase todos os países da região apresentando queda em relação ao ano anterior. Ao contrário da tendência global, a maioria dos países do Oriente Médio registrou um aumento nas diferenças entre homens e mulheres, e embora essas mudanças sejam pequenas, sua concentração geográfica merece atenção. As lacunas entre faixas etárias também são consistentemente menores do que a média mundial, o que pode indicar ausência de iniciativas como exposição ao inglês no trabalho ou reformas educacionais voltadas ao aumento da proficiência em faixas etárias específicas.

Embora a estabilidade global na proficiência em inglês possa mascarar mudanças nas habilidades de alguns países, a descoberta mais significativa deste ano é a oportunidade representada pelas diferenças entre habilidades. Para elevar o nível de proficiência de uma região, empresa ou país, é fundamental investir no desenvolvimento da habilidade mais fraca que, na maioria dos casos, é a fala.

EF EPI 2025

Rankings por países e regiões

- Faixas de Proficiência
- Muito Alta
 - Alta
 - Moderada
 - Baixa
 - Muito Baixa

Proficiência Muito Alta

01	Holanda	624
02	Croácia	617
03	Áustria	616
04	Alemanha	615
05	Noruega	613
06	Portugal	612
07	Dinamarca	611
08	Suécia	609
09	Bélgica	608
10	Eslováquia	606
11	Romênia	605
12	Finlândia	603
13	África do Sul	602
13	Zimbábue	602
15	Polônia	600

Proficiência Alta

16	Letônia	598
17	Macedônia do Norte	595
18	Bulgária	594
19	Quênia	593
20	Grécia	592
21	Bósnia e Herzegovina	591
22	Hungria	590
23	República Tcheca	582
24	Malásia	581
25	Sérvia	578
26	Argentina	575
27	Zâmbia	573
28	Filipinas	569
29	Nigéria	568
30	Suíça	564
31	Estônia	561
32	Honduras	553

Proficiência Moderada

33	Lituânia	543
34	Uruguai	542
35	Geórgia	541
36	Gana	540
36	Espanha	540
38	França	539
39	Hong Kong (China)	538
40	Chipre	537
41	Bielorrússia	533
42	Albânia	532
43	Moldávia	531
43	Paraguai	531
45	Ucrânia	526
46	Israel	524
47	El Salvador	523
48	Coreia do Sul	522

49	Bolívia	521
49	Rússia	521
51	Venezuela	520
52	Peru	519
53	Uganda	518
54	Chile	517
55	Costa Rica	516
56	Armênia	515
56	Cuba	515
58	Nepal	514
59	Itália	513
60	Nicarágua	512
61	Guatemala	510
62	Bangladesh	506
63	República Dominicana	503
64	Vietnã	500

Proficiência Baixa

65	Etiópia	499
66	Tunísia	498
67	Paquistão	493
68	Irã	492
68	Marrocos	492
70	Panamá	491
71	Turquia	488
72	Emirados Árabes Unidos	487
73	Sri Lanka	486
74	Índia	484
75	Brasil	482
76	Colômbia	480
77	Tanzânia	479
78	Líbano	477
79	Butão	473
80	Indonésia	471

81	Catar	469
82	Argélia	468
83	Equador	466
84	Maláui	465
84	Moçambique	465
86	China	464
87	Palestina	463
88	Laos	461
89	Egito	458
90	Madagascar	457
91	Síria	456
91	Turcomenistão	456
93	Kuwait	455
94	Azerbaijão	454

Proficiência Muito Baixa

95	Mongólia	447
96	Afeganistão	446
96	Japão	446
98	Camarões	445
99	Haiti	444
99	Mianmar	444
101	Quirguistão	443
102	Senegal	442
103	México	440
104	Uzbequistão	429
105	Jordânia	425
106	Sudão	421
107	Cazaquistão	417
107	Ruanda	417
109	Angola	413
110	Tajiquistão	409

111	Mali	408
112	Omã	407
113	Benim	406
113	Iraque	406
115	Arábia Saudita	404
116	Tailândia	402
116	Iêmen	402
118	República Democrática do Congo	400
119	Somália	398
120	Togo	397
121	Líbia	395
122	Costa do Marfim	393
123	Camboja	390

EF EPI 2025: Pontuação por capitais

Faixas de Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

Proficiência Muito Alta

Copenhague	644
Viena	634
Estocolmo	633
Amsterdã	630
Helsinque	628
Berlim	625
Atenas	616
Sófia	616
Zagrebe	616
Oslo	615
Budapeste	613
Lisboa	612
Riga	611
Harare	610
Bucareste	608
Cidade do Cabo	603
Manila	603
Berna	601
Bratislava	601
Escópia	600

Proficiência Alta

Nairóbi	595
Belgrado	594
Buenos Aires	594
Lusaca	593
Varsóvia	591
Bruxelas	588
Kuala Lumpur	588
Sarajevo	587
Abuja	583
Paris	583
Tallinn	582
Santiago	578
Praga	576
Chisinau	572
Vilnius	569
Tegucigalpa	565
Assunção	563
Madrid	560
Tirana	557
Lima	555
Acra	552
Nicósia	552
Seul	550
Tiblissi	550

Proficiência Moderada

Minsk	549
San José	546
Brasília	544
Montevideu	544
Colombo	543
Kiev	543
La Paz	543
Roma	538
São Salvador	538
Moscou	537
Daca	532
Hanói	532
Katmandu	531
Ierevan	530
Caracas	529
Islamabade	529
Havana	528
Túnis	528
Santo Domingo	526
Kampala	525
Beirute	523

Jakarta	523
Manágua	523
Adis Abeba	522
Cidade da Gua-temala	519
Argel	518
Quito	517
Rabat	517
Pequim	514
Bogotá	513
Ancara	508
Dar Es Salaam	508

Proficiência Baixa

Jerusalém	498
Cidade do Panamá	492
Vienciana	486
Bishkek	485
Teerã	485
Abu Dhabi	484
Maputo	482
Tóquio	480
Doha	479
Cairo	478
Timbu	477
Lilongwe	474
Phnom Penh	472

Damasco	470
Tashkent	469
Bangkok	467
Bacu	464
Asgabate	463
Antananarivo	461
Astana	460
Dacar	459
Cabul	457
Ulan Bator	454
laundé	450

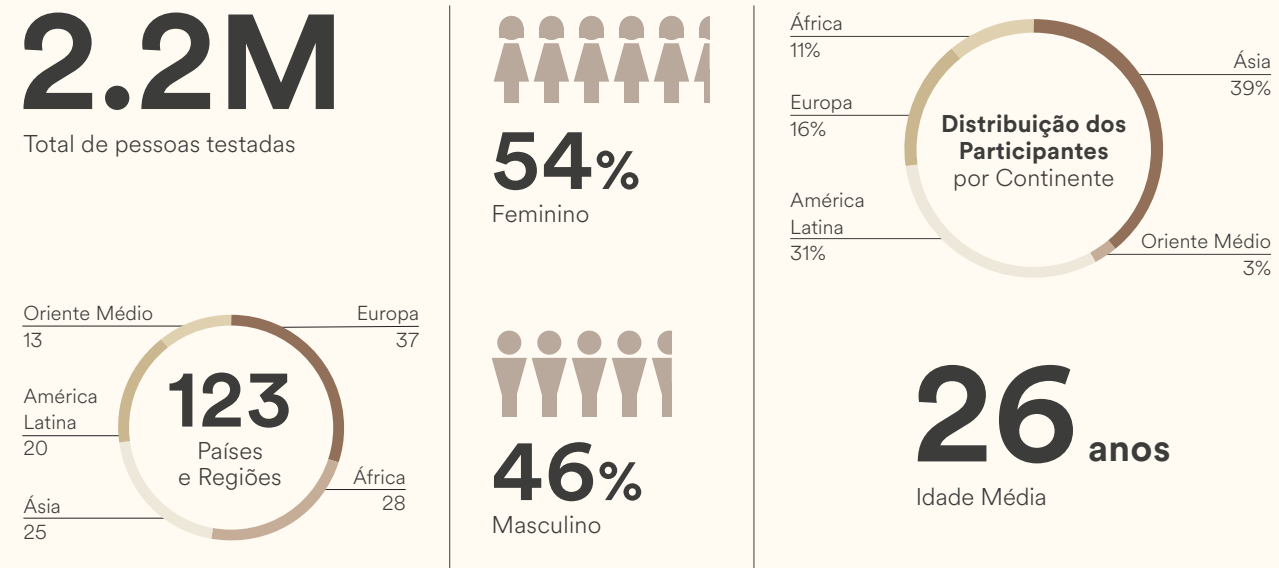
Proficiência Muito Baixa

Amã	447
Porto Príncipe	444
Kuwait	441
Mascate	441
Dushanbe	440
Riade	440
Naipidau	438
Cartum	432
Cidade do México	428
Kigali	426
Bamaco	425
Luanda	421
Trípoli	411
Sanaã	410
Bagdá	407
Nova Delhi	407
Kinshasa	404
Lomé	402
Porto-Novo	400
Abidjá	399
Mogadíscio	391

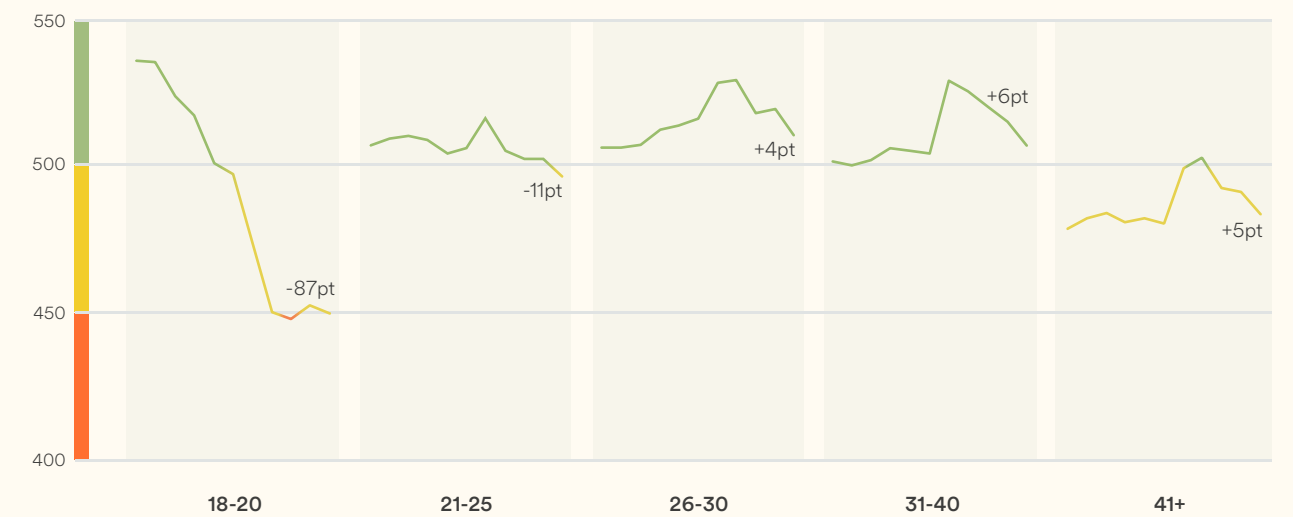
Os índices de proficiência em inglês de mais de 1.200 regiões e cidades, assim como dados nacionais e regionais segmentados por gênero e faixa etária, estão disponíveis em www.ef.com.br/epi/

EF EPI 2025: Fatos e gráficos

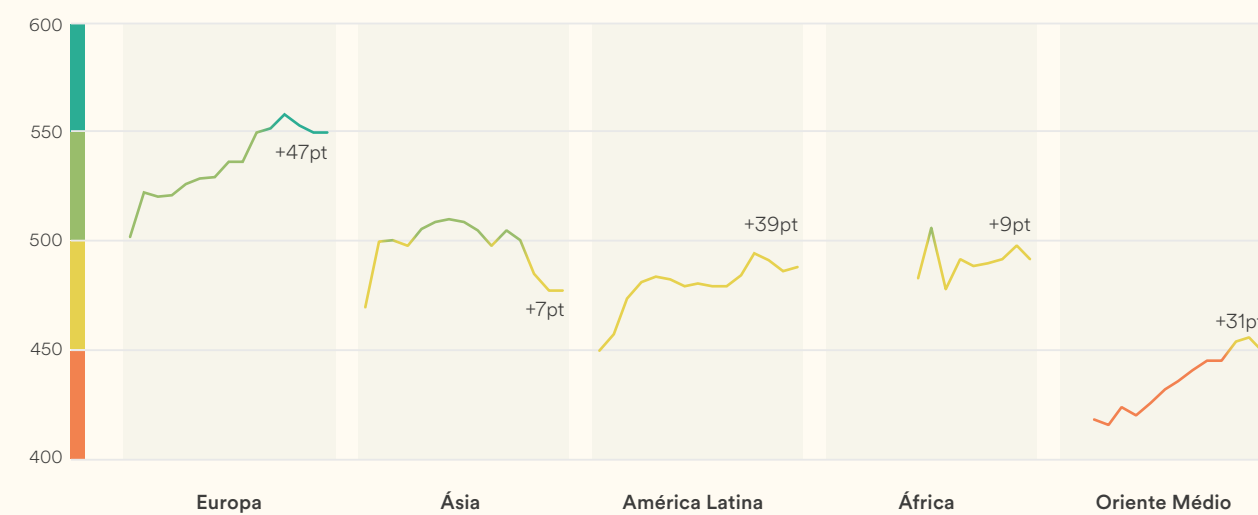
Quem são os participantes do teste?



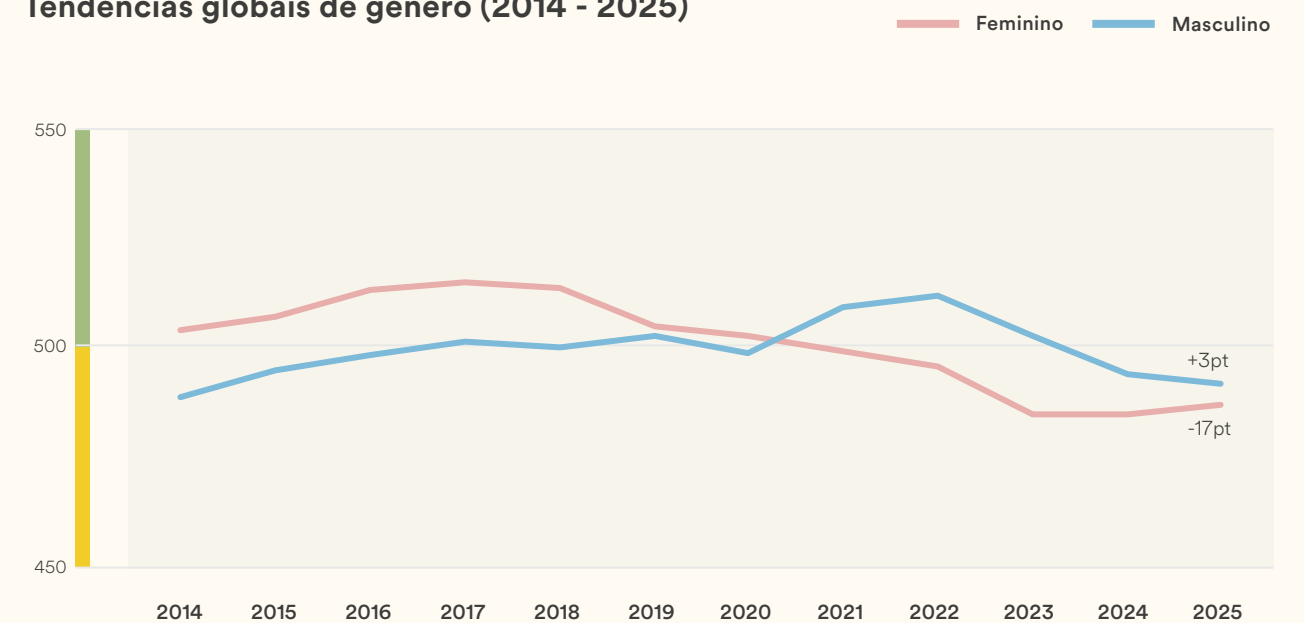
Tendências globais de idade (2015 - 2025)



Tendências regionais (2011 - 2025)



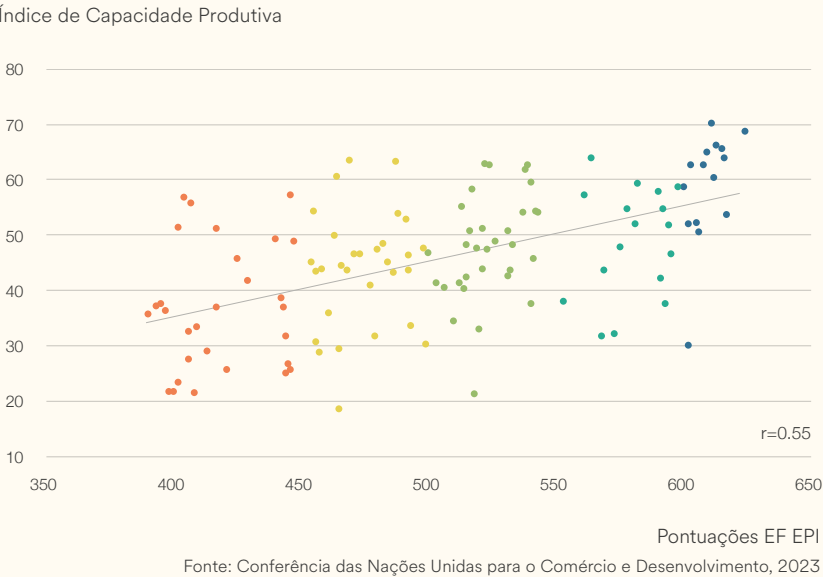
Tendências globais de gênero (2014 - 2025)



Inglês e Economia

A proficiência em inglês reflete a capacidade da força de trabalho de se conectar com a economia global além das fronteiras nacionais. Em economias em transição para setores baseados no conhecimento, a familiaridade com o inglês costuma indicar maior adaptabilidade aos padrões e práticas internacionais. Essa relação sugere que investimentos em educação linguística podem complementar outras estratégias econômicas voltadas a essa transição, especialmente em países que buscam maior integração aos mercados internacionais e mais oportunidades de trabalho para sua população economicamente ativa.

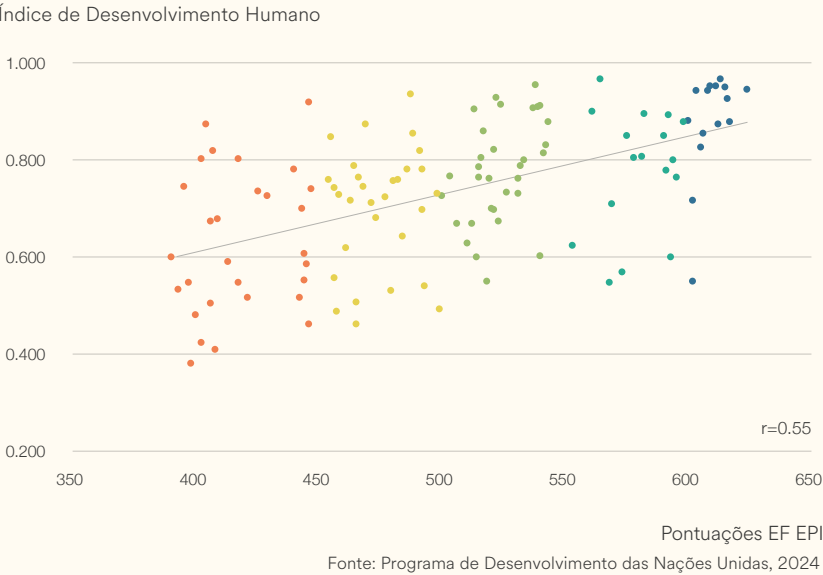
GRÁFICO A
Inglês e Produtividade



Faixas de Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

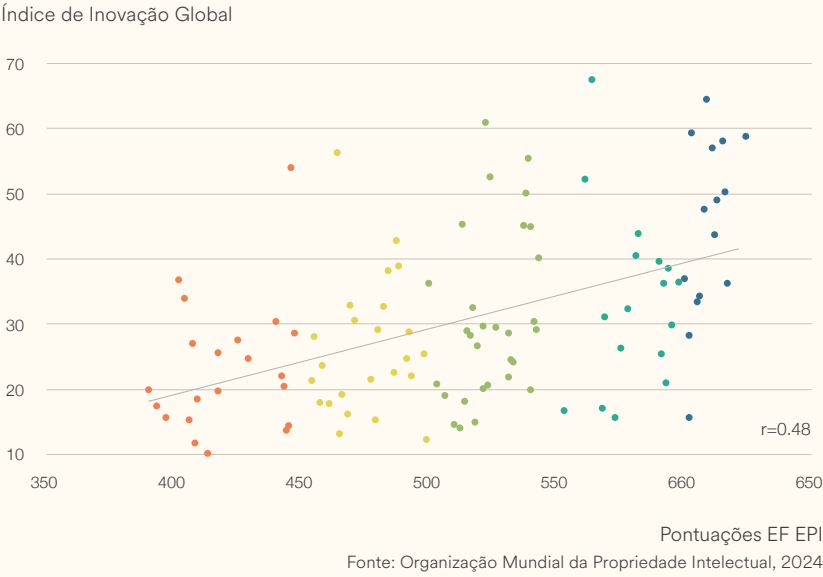
GRÁFICO B
Inglês e Desenvolvimento Humano



Inglês e Inovação

A proficiência em inglês e a capacidade de inovação compartilham alguns fatores habilitadores como investimento em educação, conectividade internacional e estruturas de intercâmbio de conhecimento. Com o inglês atuando como língua comum para a disseminação de pesquisas, comunidades ao redor do mundo conseguem acessar informações sobre abordagens para desafios que vão da saúde à energia renovável. No entanto, a inovação mais eficaz costuma envolver a tradução desses achados em soluções com significado local, e não apenas sua adoção literal. O inglês, nesse contexto, funciona menos como um ponto de chegada e mais como uma ponte permitindo o diálogo entre o conhecimento global e a compreensão local.

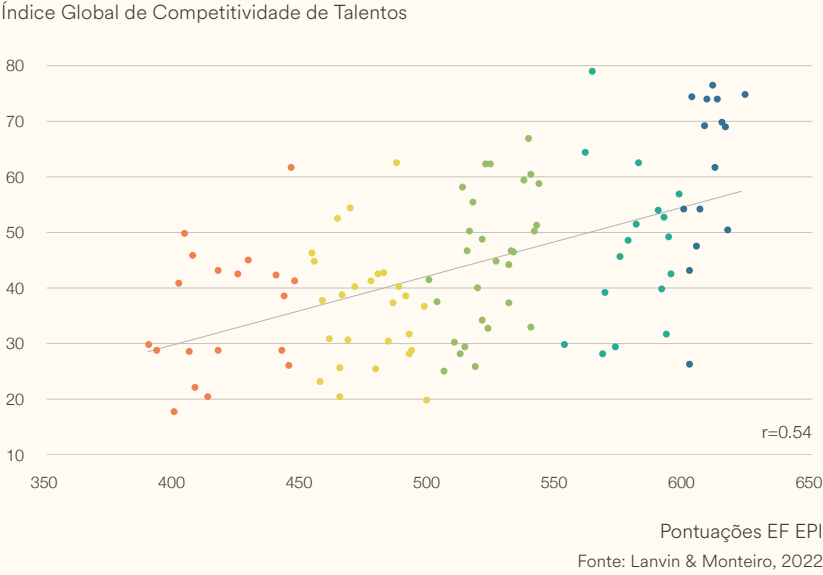
GRÁFICO C
Inglês e Inovação Global



Faixas de Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

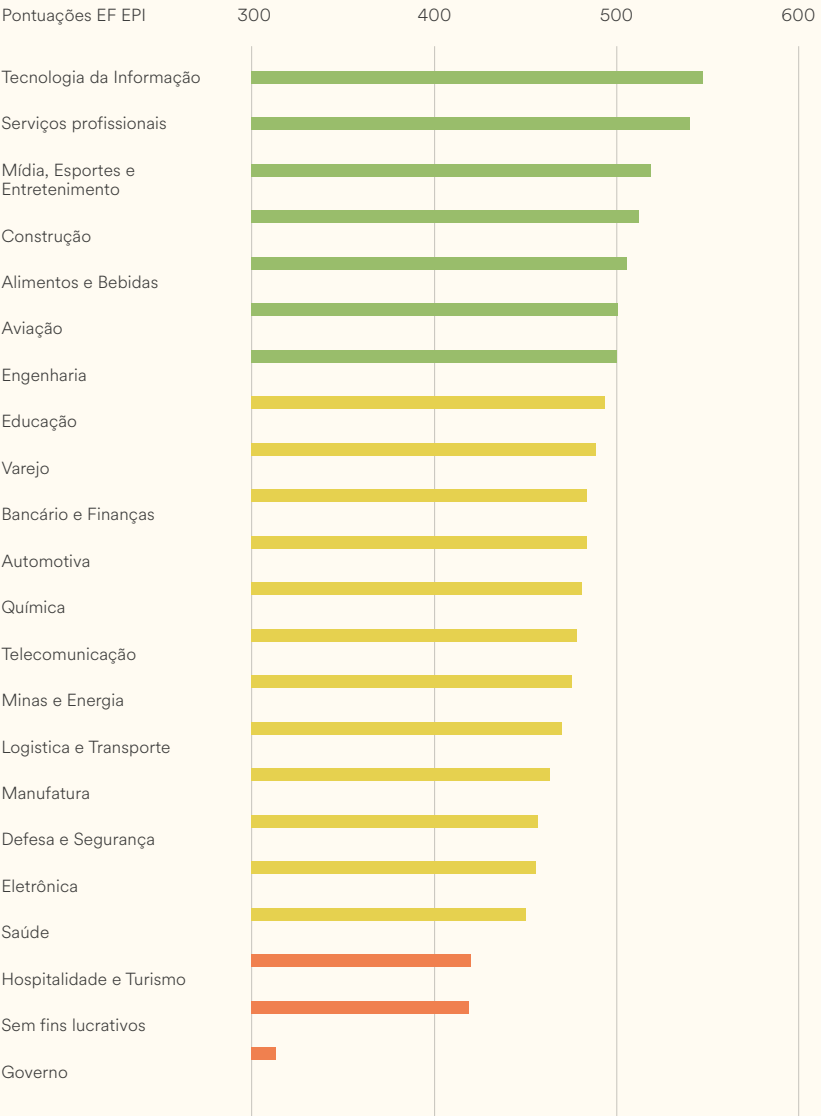
GRÁFICO D
Inglês e Competitividade de Talentos



Inglês e Mercado de Trabalho

A presença crescente do inglês nos ambientes profissionais reflete a mudança na natureza do trabalho para muitos colaboradores, sendo cada vez mais colaborativo, baseado em conhecimento e conectado internacionalmente. À medida que as organizações enfrentam concorrência acirrada e desafios globais complexos, o inglês permite que equipes em diferentes localidades e com perfis diversos construam entendimento mútuo e um propósito compartilhado. Embora a proficiência em inglês também favoreça a autonomia profissional e a adaptabilidade em contextos de mudança, seu valor no ambiente de trabalho vai além do crescimento individual, ele potencializa a inteligência coletiva na busca por soluções otimizadas para um mundo interconectado.

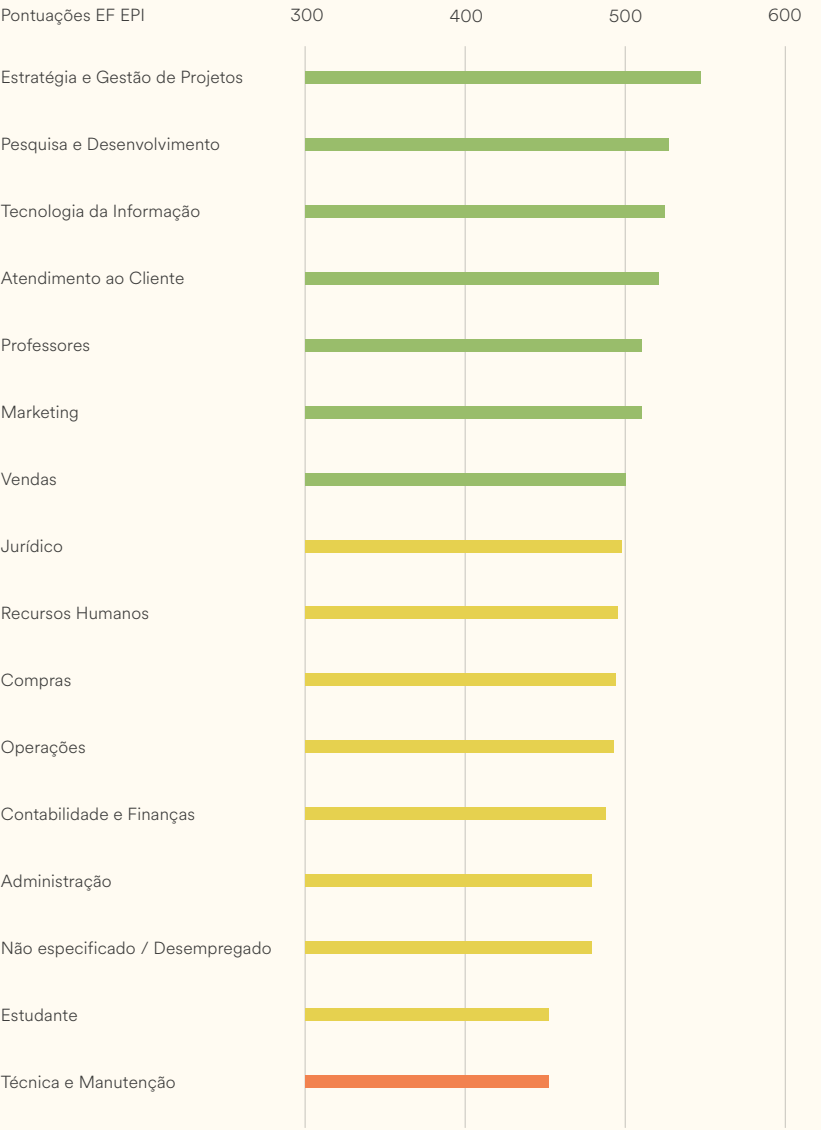
EF EPI por Indústria



Faixas de Proficiência: ● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa

A distribuição das habilidades em inglês entre diferentes funções profissionais confirma que as áreas com foco em colaboração global e acesso a diversas fontes de conhecimento apresentam os níveis mais altos de proficiência no idioma. Funções voltadas ao atendimento de clientes e fornecedores têm registrado avanços recentes, o que sugere um reconhecimento crescente do inglês como diferencial de serviço. Já o desempenho mais fraco entre estudantes e profissionais técnicos levanta questionamentos sobre o alinhamento da educação com as demandas futuras do mercado de trabalho e sobre a transferência de conhecimento técnico entre países.

EF EPI por Área

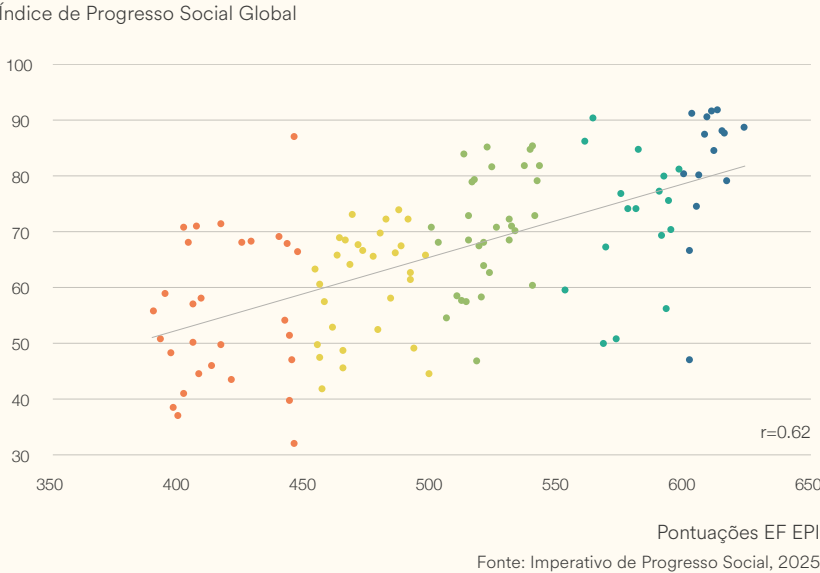


Faixas de Proficiência: ● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa

Inglês e Sociedade

Adultos que, além de sua língua nativa, falam inglês têm acesso a uma gama mais ampla de informações e a mais oportunidades profissionais. No caso de pessoas de grupos marginalizados ou regiões geograficamente desfavorecidas, um bom nível de proficiência em inglês pode representar um caminho para a independência financeira. Embora o domínio do idioma sozinho não supere barreiras estruturais, ele pode complementar outras reformas e investimentos voltados à criação de sociedades mais equitativas.

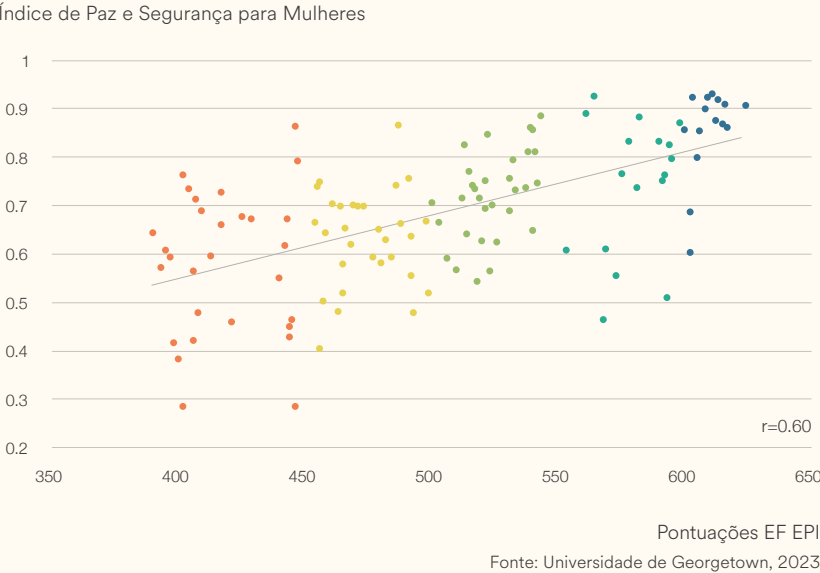
GRÁFICO E
Inglês e Progresso Social



Faixas de Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

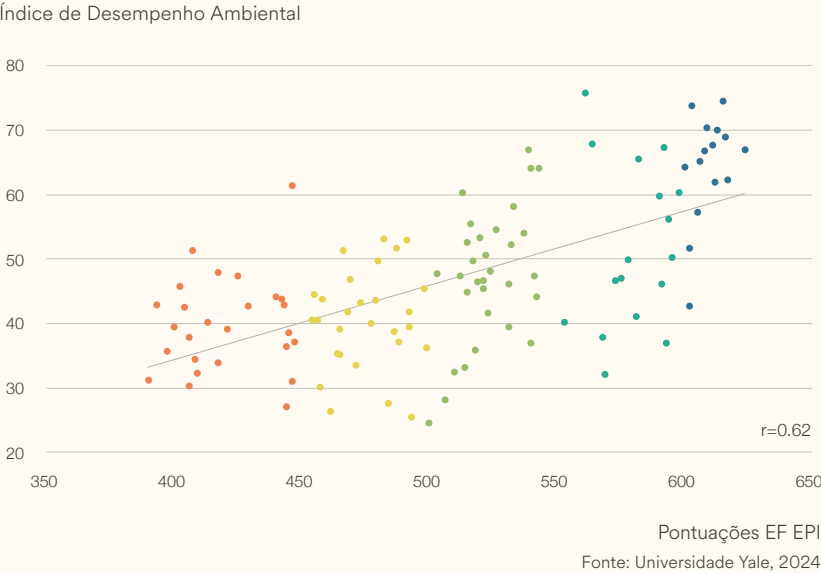
GRÁFICO F
Inglês e Igualdade de Gênero



Inglês e o Futuro

À medida que a inteligência artificial se prepara para remodelar a sociedade, a proficiência em inglês desempenha um papel fundamental ao permitir que pessoas ao redor do mundo aproveitem o potencial dessas tecnologias e tenham protagonismo na forma como elas são moldadas principalmente em áreas como viés, privacidade e futuro do trabalho. O inglês também desempenha um papel central em outro tema essencial do nosso tempo, atuando como uma linguagem comum por meio da qual cientistas comunicam descobertas, ativistas coordenam campanhas e diplomatas negociam soluções. Ao facilitar o diálogo entre pessoas de diferentes origens e experiências, o inglês contribui para construção do entendimento mútuo e a ação coletiva necessária para mudanças transformadoras em escala global.

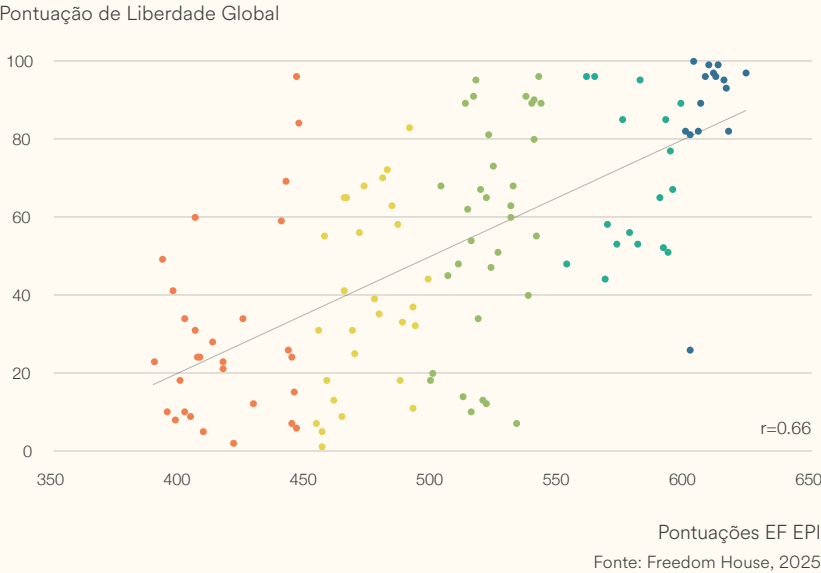
GRÁFICO G
Inglês e Meio Ambiente

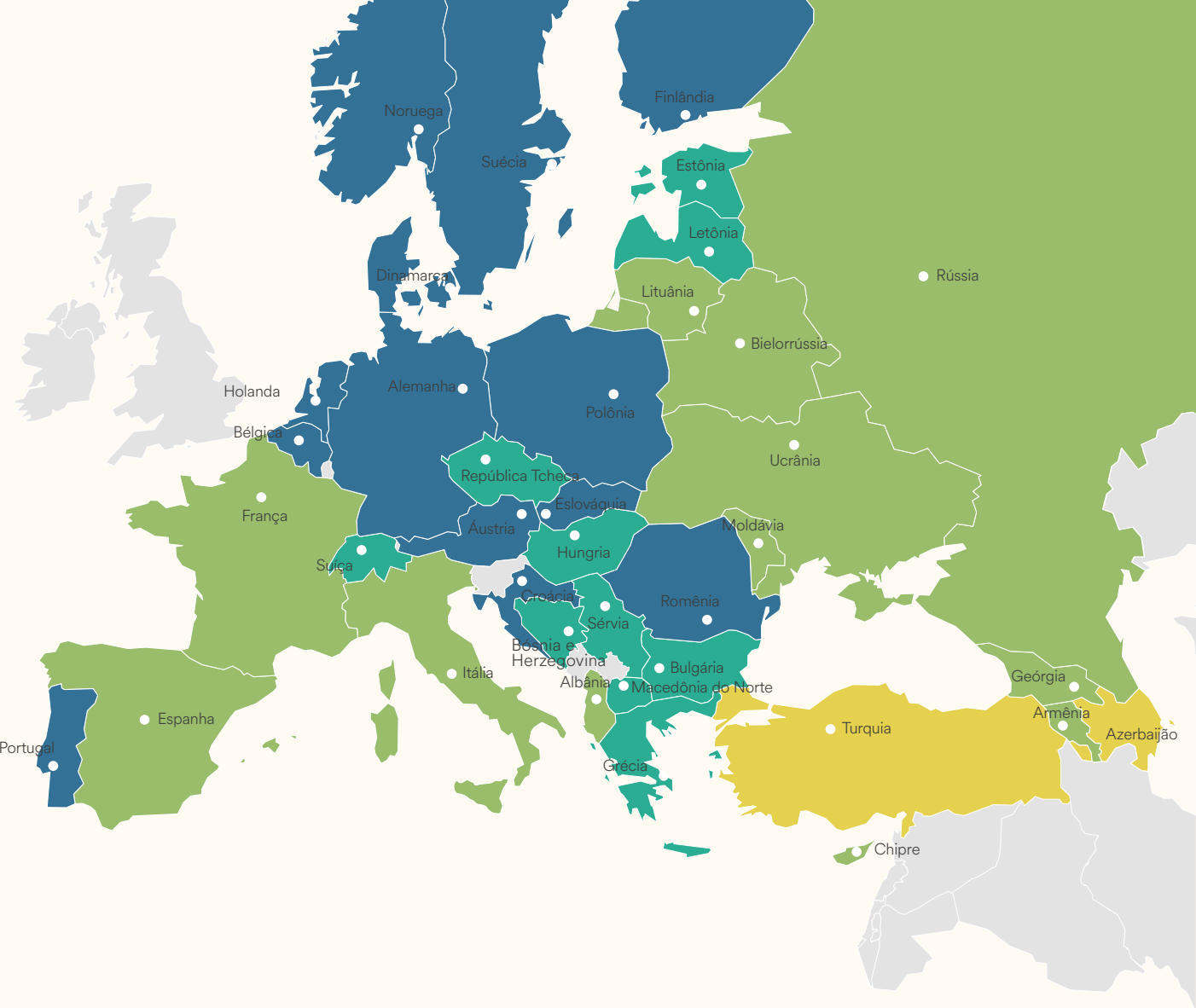


Faixas de Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

GRÁFICO H
Inglês e Liberdade





EUROPA

Rankings EF EPI

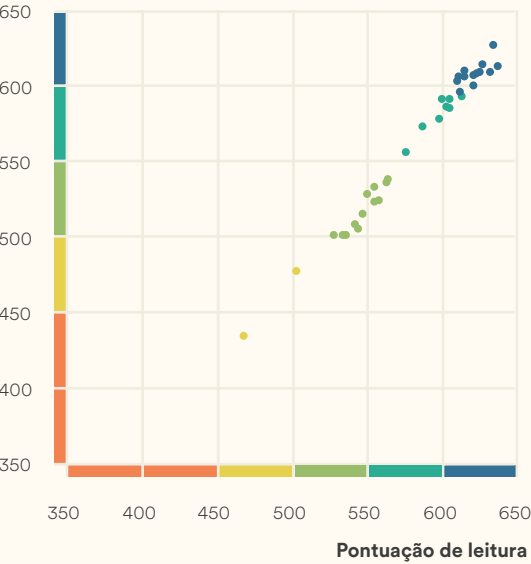
01	Holanda	624	16	Letônia	598	36	Espanha	540
02	Croácia	617	17	Macedônia do Norte	595	38	França	539
03	Áustria	616	18	Bulgária	594	40	Chipre	537
04	Alemanha	615	20	Grécia	592	41	Bielorrússia	533
05	Noruega	613	21	Bósnia e Herzegovina	591	42	Albânia	532
06	Portugal	612	22	Hungria	590	43	Moldávia	531
07	Dinamarca	611	23	República Tcheca	582	45	Ucrânia	526
08	Suécia	609	25	Sérvia	578	49	Rússia	521
09	Bélgica	608	30	Suíça	564	56	Armênia	515
10	Eslováquia	606	31	Estônia	561	59	Itália	513
11	Romênia	605	33	Lituânia	543	71	Turquia	488
12	Finlândia	603	35	Geórgia	541	94	Azerbaijão	454
15	Polônia	600						

Faixas de Proficiência

Muito Alta Alta Moderada Baixa Muito Baixa

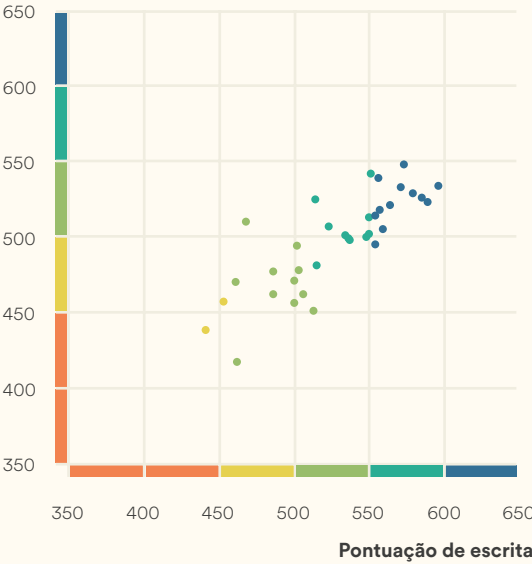
Habilidades receptivas (2025)

Pontuação de compreensão auditiva

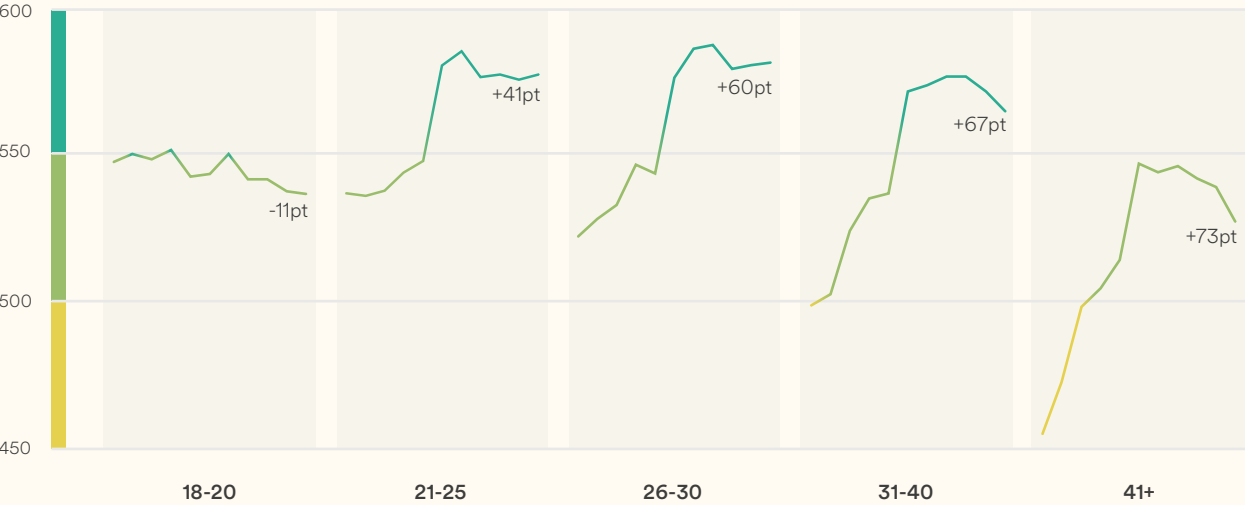


Habilidades produtivas (2025)

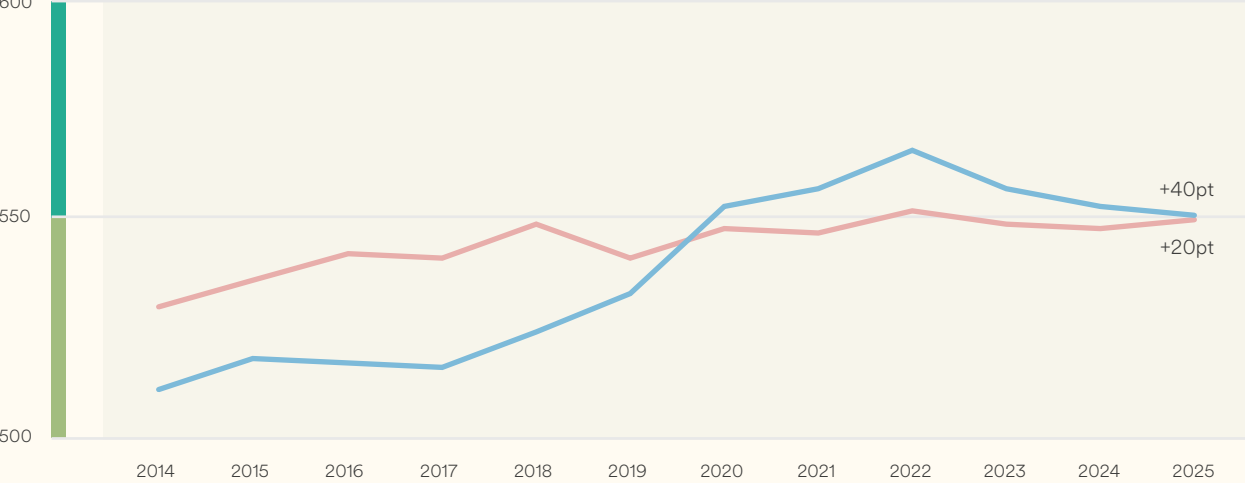
Pontuação de expressão oral

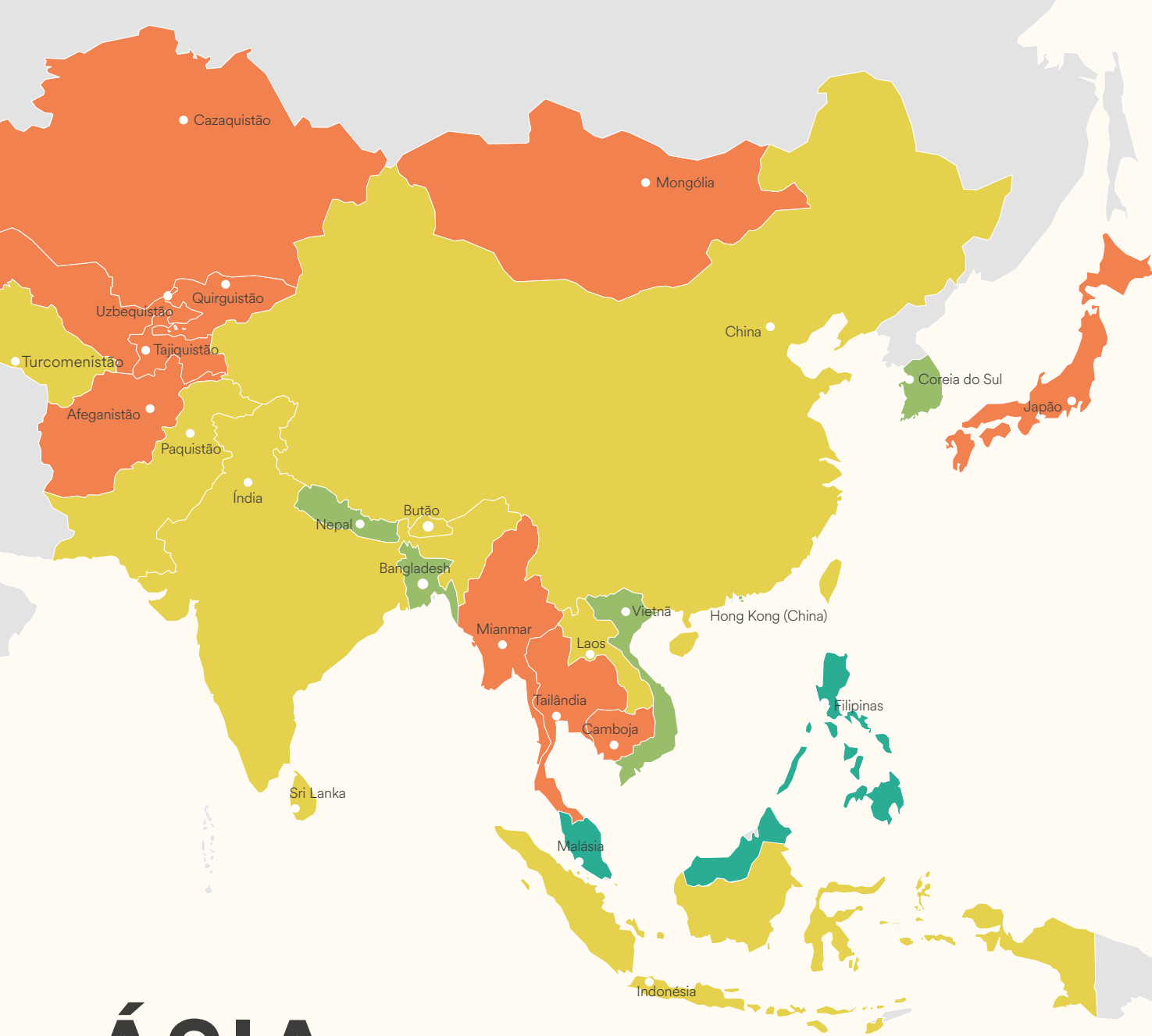


Tendências por faixa etária (2015 - 2025)



Tendências por gênero (2014 - 2025)





ÁSIA

Rankings EF EPI

24	Malásia	581	74	Índia	484	96	Japão	446
28	Filipinas	569	79	Butão	473	99	Mianmar	444
39	Hong Kong (China)	538	80	Indonésia	471	101	Quirguistão	443
48	Coreia do Sul	522	86	China	464	104	Uzbequistão	429
58	Nepal	514	88	Laos	461	107	Cazaquistão	417
62	Bangladesh	506	91	Turcomenistão	456	110	Tajiquistão	409
64	Vietnã	500	95	Mongólia	447	116	Tailândia	402
67	Paquistão	493	96	Afeganistão	446	123	Camboja	390
73	Sri Lanka	486						

Faixas de Proficiência

Muito Alta

Alta

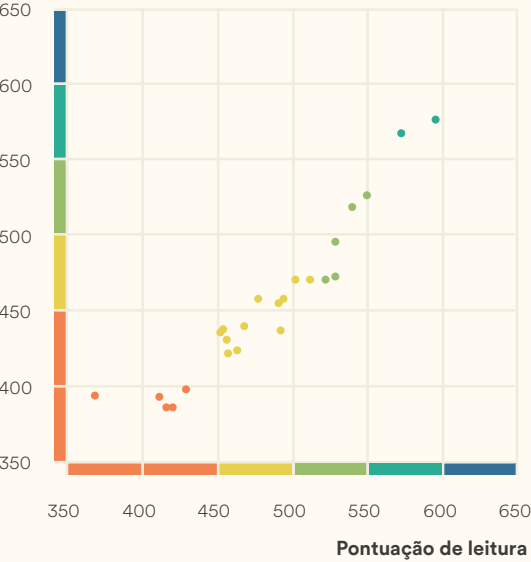
Moderada

Baixa

Muito Baixa

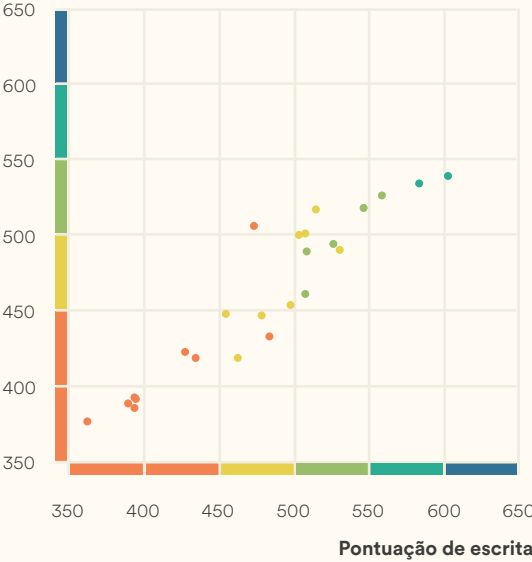
Habilidades receptivas (2025)

Pontuação de compreensão auditiva

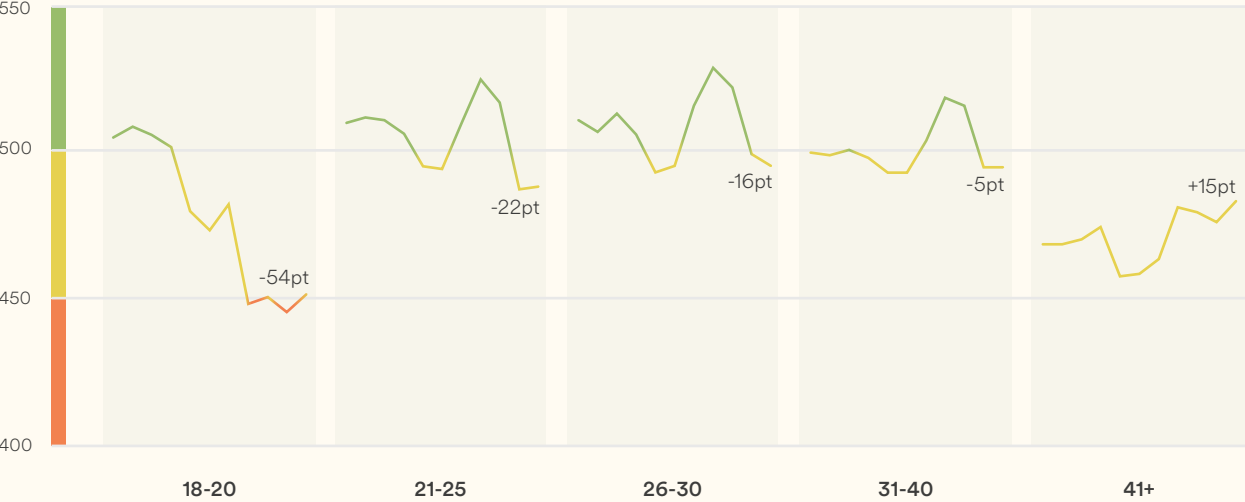


Habilidades produtivas (2025)

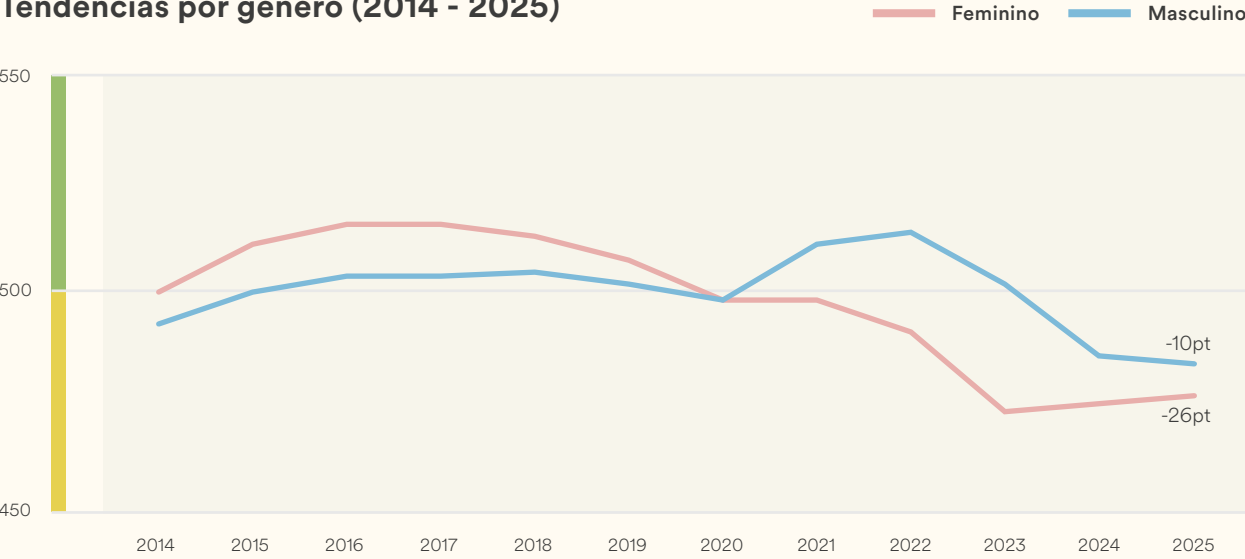
Pontuação de expressão oral



Tendências por faixa etária (2015 - 2025)



Tendências por gênero (2014 - 2025)





AMÉRICA LATINA

Rankings EF EPI

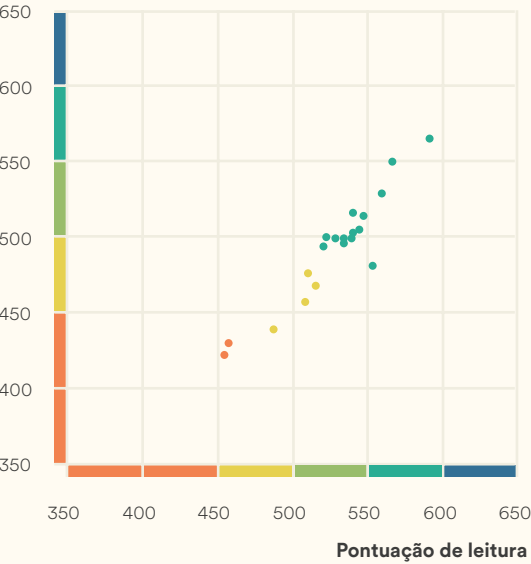
26	Argentina	575	56	Cuba	515
32	Honduras	553	60	Nicarágua	512
34	Uruguai	542	61	Guatemala	510
43	Paraguai	531	63	República Dominicana	503
47	El Salvador	523	70	Panamá	491
49	Bolívia	521	75	Brasil	482
51	Venezuela	520	76	Colômbia	480
52	Peru	519	83	Equador	466
54	Chile	517	99	Haiti	444
55	Costa Rica	516	103	México	440

Faixas de Proficiência

Muito Alta Alta Moderada Baixa Muito Baixa

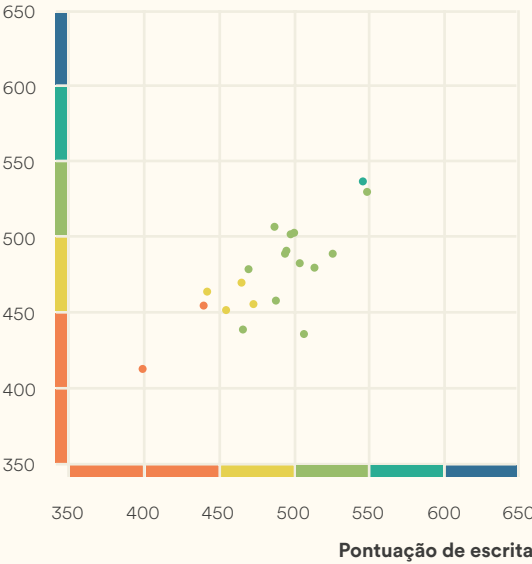
Habilidades receptivas (2025)

Pontuação de compreensão auditiva

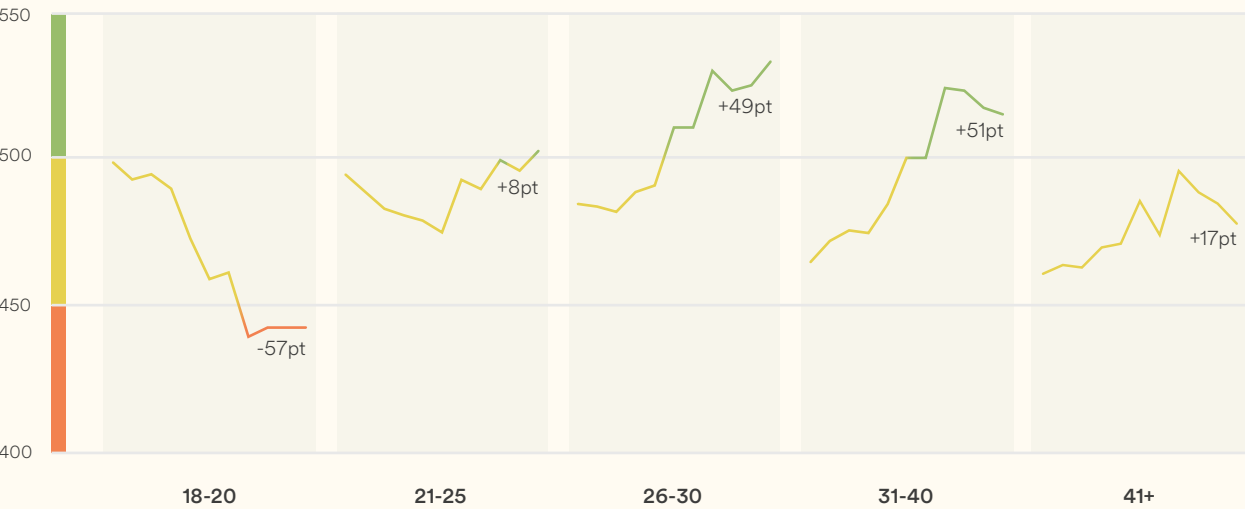


Habilidades produtivas (2025)

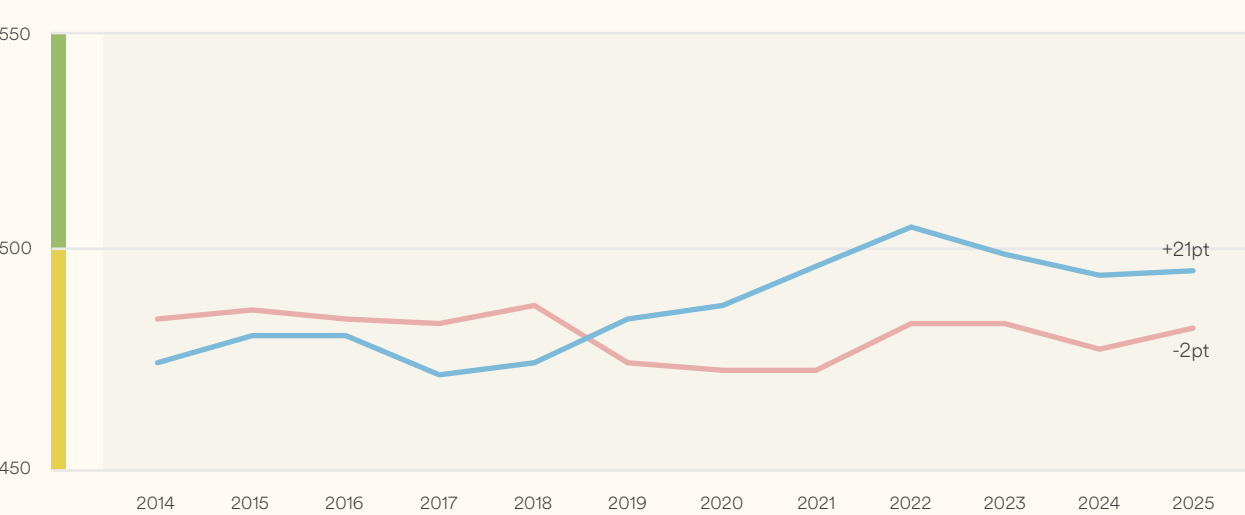
Pontuação de expressão oral



Tendências por faixa etária (2015 - 2025)



Tendências por gênero (2014 - 2025)



ÁFRICA

Rankings EF EPI

13	África do Sul	602	77	Tanzânia	479	109	Angola	413
13	Zimbábue	602	82	Argélia	468	111	Mali	408
19	Quênia	593	84	Maláui	465	113	Benim	406
27	Zâmbia	573	84	Moçambique	465	118	República Democrática do Congo	400
29	Nigéria	568	89	Egito	458	119	Somália	398
36	Gana	540	90	Madagascar	457	120	Togo	397
53	Uganda	518	98	Camarões	445	121	Líbia	395
65	Etiópia	499	102	Senegal	442	122	Costa do Marfim	393
66	Tunísia	498	106	Sudão	421			
68	Marrocos	492	107	Ruanda	417			

Faixas de Proficiência

Muito Alta

Alta

Moderada

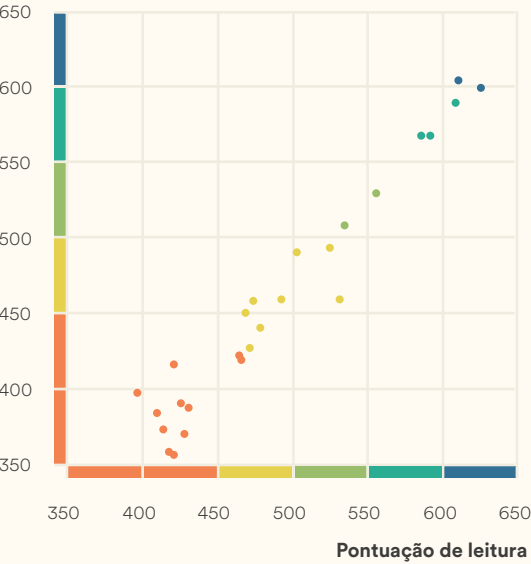
Baixa

Muito Baixa



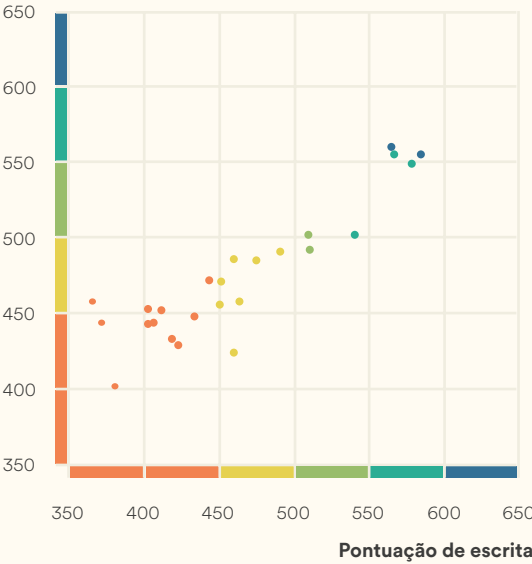
Habilidades receptivas (2025)

Pontuação de compreensão auditiva

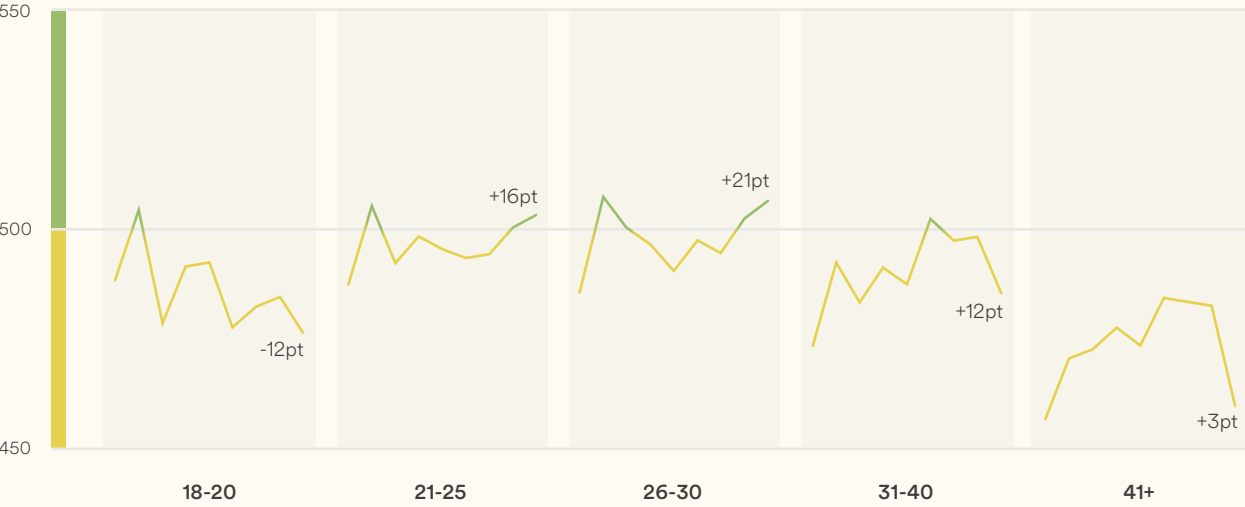


Habilidades produtivas (2025)

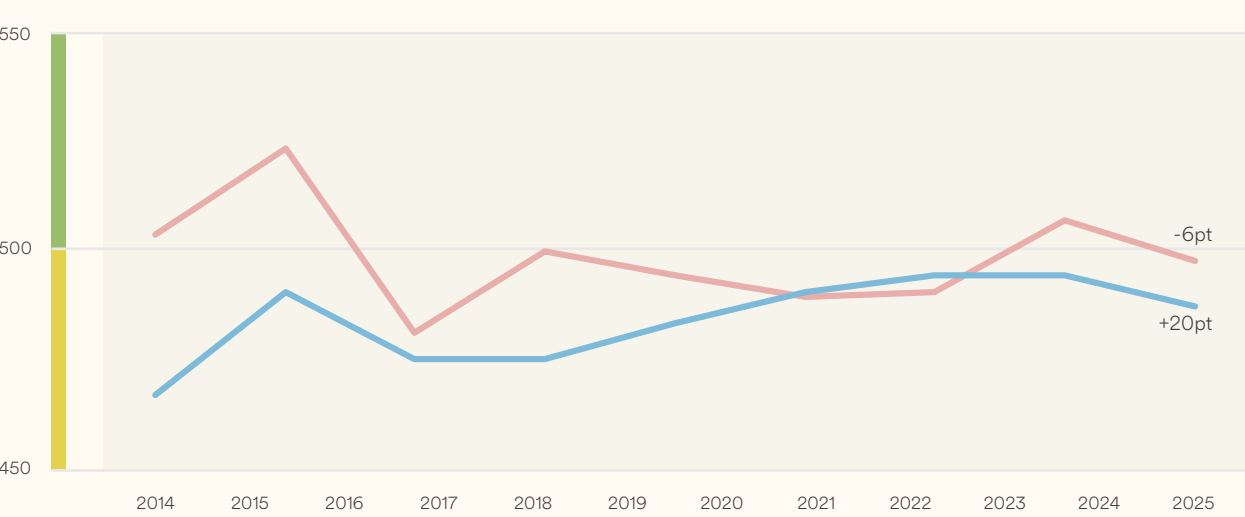
Pontuação de expressão oral

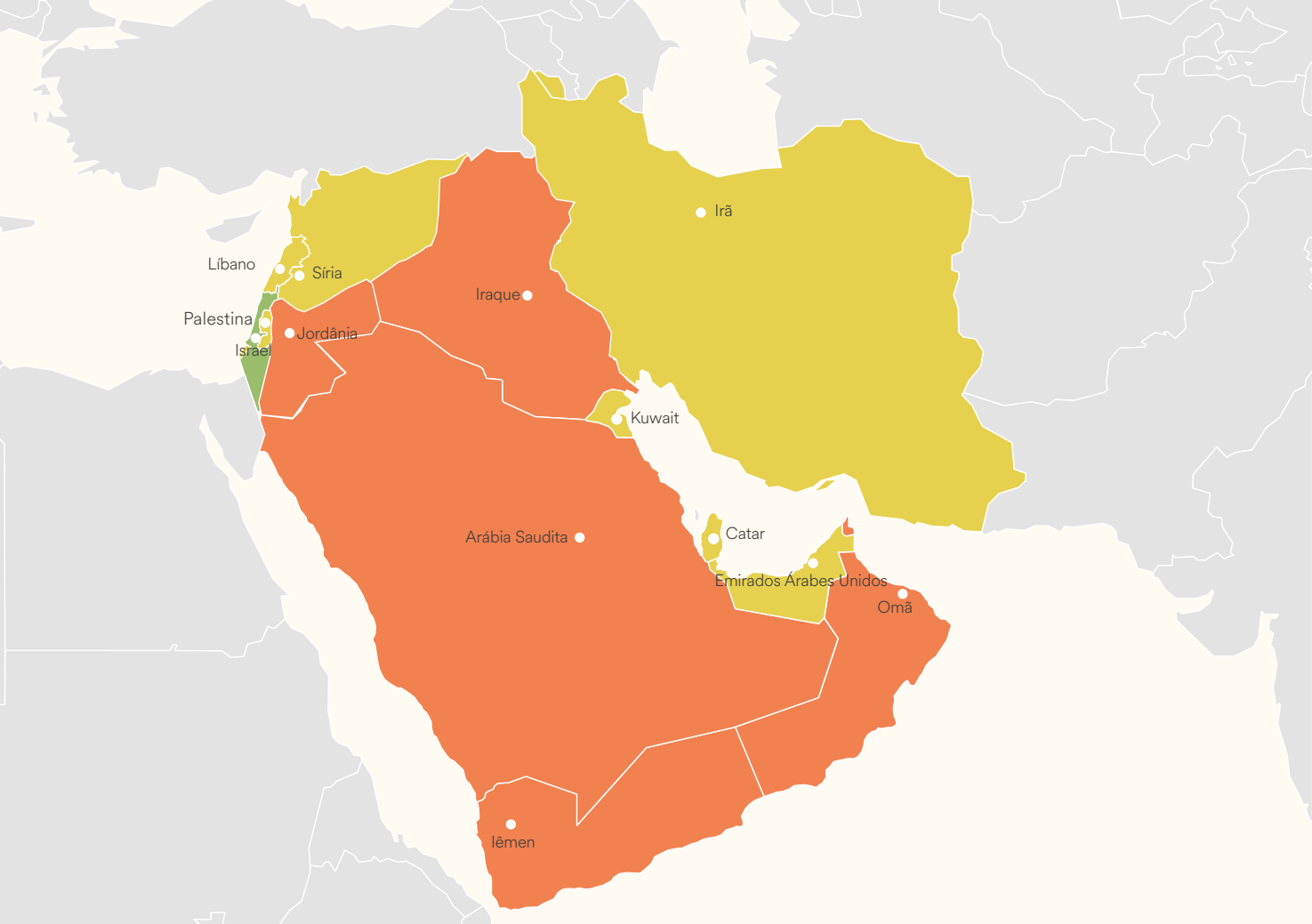


Tendências por faixa etária (2017 - 2025)



Tendências por gênero (2017 - 2025)





ORIENTE MÉDIO

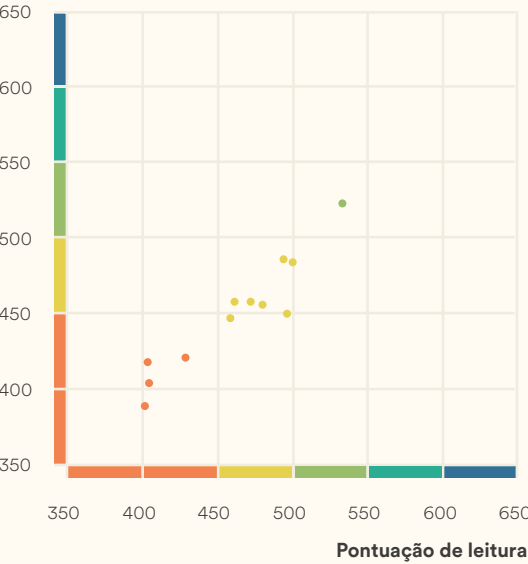
Rankings EF EPI

46	Israel	524	93	Kuwait	455
68	Irã	492	105	Jordânia	425
72	Emirados Árabes Unidos	487	112	Omã	407
78	Líbano	477	113	Iraque	406
81	Catar	469	115	Arábia Saudita	404
87	Palestina	463	116	Iêmen	402
91	Síria	456			

Faixas de Proficiência ● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa

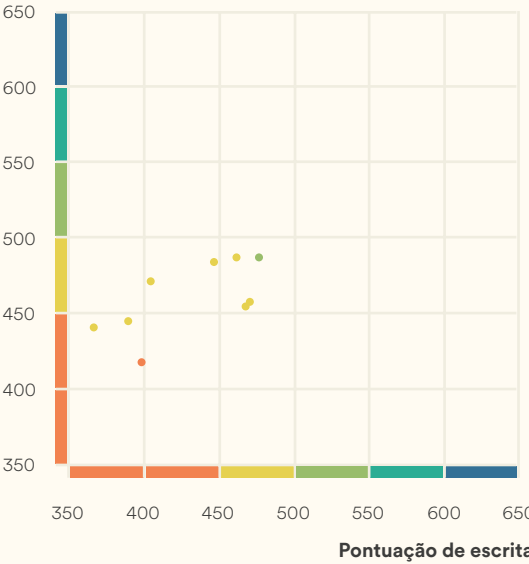
Habilidades receptivas (2025)

Pontuação de compreensão auditiva

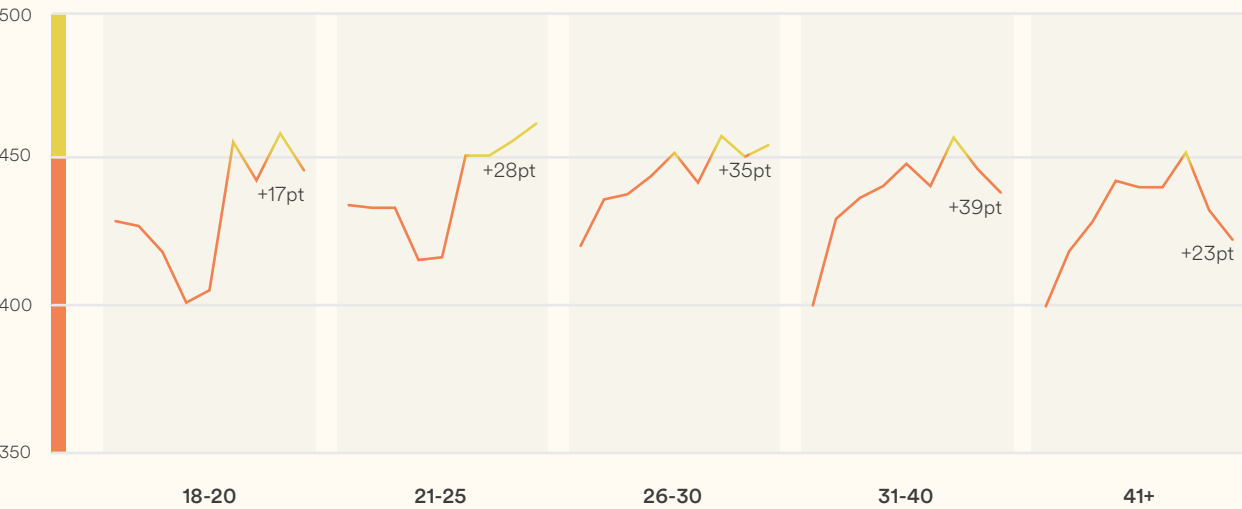


Habilidades produtivas (2025)

Pontuação de expressão oral

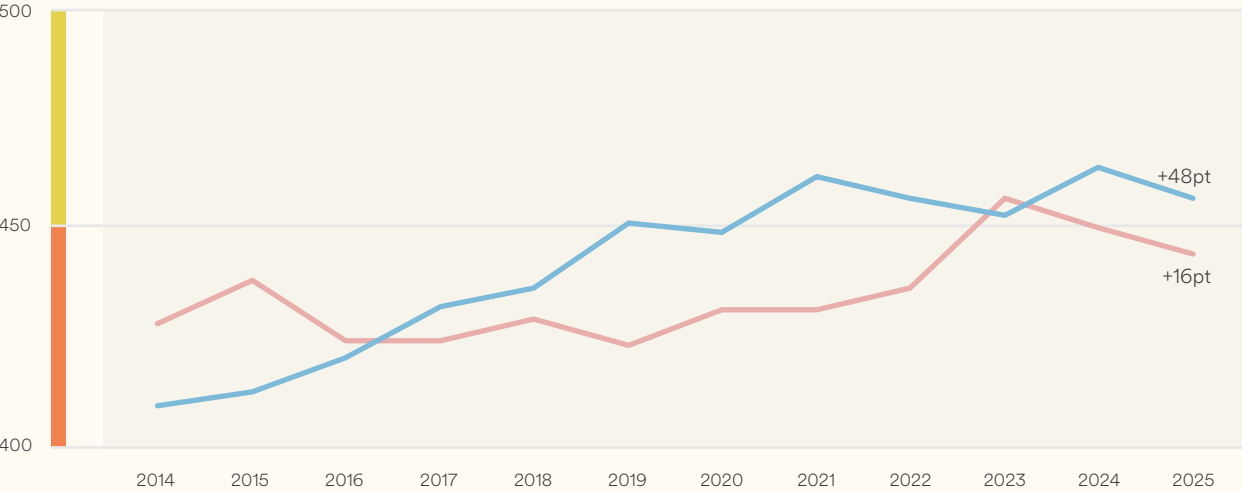


Tendências por faixa etária (2017 - 2025)



Tendências por gênero (2014 - 2025)

Feminino Masculino



Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



*Região diferente da cidade
- - - Lacunas nos dados

Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



*Região diferente da cidade
- - - Lacunas nos dados

Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



*Região diferente da cidade
- - - Lacunas nos dados

Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



*Região diferente da cidade
- - - Lacunas nos dados

Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



*Região diferente da cidade
- - - Lacunas nos dados

Detalhes de Proficiência

Para informações na íntegra, acesse www.ef.com.br/epi/



Próximos passos

Considerando a importância de melhorar a proficiência em inglês para empresas, governos e indivíduos, não é surpresa que o interesse e o investimento nessa área continuem altos. No entanto, aprender um novo idioma é um processo longo e cheio de desafios. Métodos tradicionais, como a simples memorização e o foco excessivo na gramática, costumam ser pouco eficazes. Compreender melhor estratégias modernas de aprendizado pode ajudar a otimizar o tempo e o esforço dedicados a desenvolver essa habilidade, tanto no nível organizacional quanto pessoal.

Para empresas

- Estabeleça metas realistas que levem em consideração as horas necessárias para reduzir a diferença entre os níveis de proficiência atuais e desejados para cada indivíduo.
- Promova uma cultura de internacionalismo e mobilidade, também nas unidades regionais.
- Use plataformas que facilitem o contato frequente entre os times em diferentes países
- Construa diversidade, times multinacionais em todos os departamentos (incluindo back-office)
- Avalie todos os colaboradores para identificar pontos de melhoria estratégicos no inglês.
- Ofereça treinamentos de inglês adaptados à função de cada colaborador.
- Use tecnologia para ampliar e flexibilizar o acesso ao aprendizado.
- Defina qual é a proficiência mínima exigida para cada cargo e garanta que esses níveis sejam atingidos.
- Reconheça e recompense os colaboradores que se dedicam a melhorar o inglês.
- Estimule líderes e gestores a darem o exemplo e compartilhem suas experiências no aprendizado do idioma.
- Dê acesso ao aprendizado de inglês para todos os colaboradores.
- Promova uma cultura de curiosidade e aprendizado em todas as equipes.
- Capacite as equipes para usarem a inteligência artificial de forma responsável. A IA pode apoiar o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas não deve se tornar uma dependência.

Para governos e autoridades educacionais

- Considere as horas disponíveis no currículo e o nível de proficiência alcançável em cada fase escolar.
- Utilize avaliações em larga escala tanto de professores quanto de estudantes para estabelecer referências e acompanhar o progresso ao longo do tempo.
- Ajuste as provas de entrada e saída para que avaliem as habilidades de comunicação em inglês.
- Inclua o inglês nos treinamentos para formação de todos os novos professores.
- Requalifique os professores de inglês em métodos comunicativos, caso tenham sido treinados usando outros métodos anteriormente.
- Garanta que o inglês seja ensinado apenas por professores qualificados e fluentes.
- Estabeleça um nível mínimo necessário para ensinar inglês, teste regularmente os instrutores e treine aqueles que não atingirem o padrão.
- Quando necessário, use português durante as aulas para apoiar as crianças no desenvolvimento do inglês.

- Avalie as habilidades de inglês de todos os servidores públicos e ofereça capacitação quando necessário, pensando tanto nas funções atuais quanto no desenvolvimento de carreira.
- Ofereça cursos de inglês em centros de emprego e programas de redução do desemprego.
- Garanta que adultos tenham acesso a programas de aprendizagem contínua, incluindo treinamento em inglês.
- Assegure que cursos de idiomas para adultos financiados pelo governo tenham duração e intensidade suficientes para que os alunos alcancem suas metas.
- Crie microcredenciais padronizadas que certifiquem a qualidade dos cursos e facilitem a transferência de habilidades.
- Permita que programas de TV e filmes sejam exibidos em seu idioma original, com legendas em vez de dublagem.
- Garanta que programas de ensino de inglês estejam disponíveis para migrantes e refugiados que necessitem deles.
- Promova discussões ativas sobre como a IA pode e deve ser utilizada nas escolas, aliando esse tema ao ensino de questões éticas e senso crítico.

Para professores, escolas e universidades

- Ensine inglês utilizando uma metodologia baseada na comunicação.
- Destaque os acertos e encoraje os alunos a se comunicarem em inglês.
- Incentive os alunos a consumirem conteúdos em inglês: músicas, livros, filmes, etc.
- Dê aos alunos oportunidades de falar inglês por meio de atividades como dias temáticos, duplas em salas de aula, viagens escolares e palestrantes convidados.
- Crie fóruns para professores compartilharem melhores práticas.
- Dê aos professores de todas as disciplinas acesso ao desenvolvimento do inglês e tenha tempo em sua agenda para ajudá-los.
- Inclua requisitos de inglês em todos os cursos universitários.
- Permita que disciplinas sejam ministradas em inglês se professores e alunos tiverem o nível necessário.
- Desenvolva um programa de reforço de inglês para ajudar quem precisa.
- Oriente os professores no uso da IA no planejamento das aulas de inglês e estimule discussões abertas sobre como todos na comunidade acadêmica estão utilizando essas ferramentas.

Para indivíduos

- Planeje a longo prazo: considere as horas necessárias para avançar de um nível de proficiência para o outro.
- Reconheça seu progresso em cada etapa e celebre as conquistas.
- Estude inglês todos os dias, mesmo que por apenas alguns minutos.
- Estude em sessões de no máximo 1 hora e faça pausas quando sentir perda de concentração.
- Defina metas específicas e alcançáveis e anote-as.
- Memorize vocabulário relevante para seu trabalho ou área de estudo e comece a utilizá-lo imediatamente.
- Pratique a fala, mesmo que seja apenas lendo um livro em voz alta.
- Consuma conteúdo em inglês que você goste, especialmente quando precisar de uma pausa.

- Assista TV, leia ou ouça rádio em inglês.
- Quando viajar para um país de língua inglesa, leia placas, rótulos e anúncios, e fale o máximo possível, mesmo que apenas com lojistas, recepcionistas de hotel ou pessoas na rua.
- Use as redes sociais em inglês e configure computadores, aplicativos e ferramentas de IA nesse idioma para aumentar sua exposição ao idioma.
- Considere opções online para praticar conversação regularmente e ter acesso a um professor.
- Retome periodicamente trabalhos que você já fez para tentar melhorá-los.
- Explore como novas tecnologias podem ajudar a superar desafios no aprendizado de inglês, seja para compreender conceitos que sempre foram difíceis ou para receber feedback sobre sua escrita. Use essas ferramentas para aprender, e não apenas para encurtar caminhos.

APÊNDICE A

Sobre o Índice

Metodologia
Esta edição do EF EPI é baseada em dados de testes de mais de 2.200.000 participantes de todo o mundo que realizaram o EF SET em 2024.

O EF SET
O EF SET é um teste online e adaptativo de inglês que avalia habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita. É um exame com pontuação objetiva, projetado para classificar os participantes em um dos seis níveis estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). O EF SET está disponível gratuitamente para qualquer pessoa com acesso à internet. Para mais informações sobre a pesquisa e o desenvolvimento do EF SET, acesse: www.efset.org/about/.

As pontuações do EF EPI 2025 estão correlacionadas às pontuações do TOEFL iBT 2023 (r = 0,74) e do IELTS Academic Test 2024 (r = 0,61). Embora esses testes apresentem designs e perfis diferentes de participantes, revelam tendências semelhantes nos níveis nacionais de proficiência em inglês.

Participantes
Apesar da amostra de participantes do teste EF EPI ter muitas pessoas interessadas em estudar idiomas e adultos mais jovens, ela é equilibrada em termos de gênero e tem representantes de diversas faixas etárias.

- Entre os respondentes, 46% se identificaram como mulheres, 40% como homens e 14% não informaram gênero.
- A idade média dos participantes que informaram esse dado foi de 26 anos, sendo que 85% tinham menos de 35 anos e 99,5% menos de 60 anos. Cerca de 10% não informaram o ano de nascimento.
- A idade média dos respondentes homens foi de 27 anos, ligeiramente superior à idade média das respondentes mulheres, que foi de 26 anos.

Somente cidades e regiões com pelo menos 100 participantes foram incluídas no índice, assim como países com no mínimo 400 participantes embora, na maioria dos casos, o número tenha sido bem maior.

Influências da Amostragem
A população que realiza o teste neste índice é autoselecionada e não necessariamente representativa. Apenas pessoas interessadas em aprender inglês ou curiosas sobre suas habilidades participam desses testes, o que pode distorcer os resultados para cima ou para baixo em relação à população geral.

Como o EF SET é gratuito e online, qualquer pessoa com acesso à internet pode participar. A maioria dos participantes é composta por adultos em atividade profissional ou jovens adultos em fase final de estudos. Pessoas sem acesso à internet ficam automaticamente excluídas. O site do EF SET é totalmente adaptativo, e 46% dos participantes em 2024 realizaram o exame em dispositivos móveis. Em regiões do mundo com baixa penetração de internet, o impacto do formato online tende a ser maior. Esse viés de amostragem pode elevar as pontuações, já que exclui pessoas de menor renda, com menor nível de escolaridade ou residentes em áreas com pouca ou nenhuma conectividade. Ainda assim, testes online de acesso gratuito têm se mostrado eficazes para coletar grandes volumes de dados sobre diferentes indicadores, e acreditamos que fornecem informações valiosas sobre os níveis globais de proficiência em inglês.

Cálculo da Pontuação
As pontuações nacionais do EF EPI são calculadas com base em uma média móvel de três anos. Primeiro, calcula-se a pontuação média do EF SET obtida por todos os participantes residentes em um país no ano anterior. Em seguida, essa pontuação é combinada com as pontuações publicadas do EF EPI dos dois anos anteriores. Esse método estabiliza o índice e reduz variações causadas por diferenças de amostragem entre os anos. O mesmo cálculo é aplicado para determinar as pontuações por setor, função profissional e nível hierárquico.

Depois de obtidas as pontuações nacionais, elas são usadas para calcular as médias das regiões globais (Europa, Ásia, etc.) e a pontuação mundial. Essas médias regionais e globais são ponderadas pela população de cada país. Por exemplo, a pontuação da Índia tem peso muito maior que a do Vietnã no cálculo da média da Ásia. Isso vale para todas as pontuações de nível supranacional (mundial e regional, incluindo recortes por gênero e faixa etária).

As pontuações de subgrupos dentro de um país não são ponderadas por população. Elas são calculadas como uma média móvel de três anos, calibrada em relação à pontuação nacional para manter a coerência.

As pontuações de habilidades, publicadas pela primeira vez este ano, foram calculadas como a média daquela habilidade dentro de um país, então, por exemplo, a pontuação de fala da Alemanha é a média de todos os testes de fala realizados na Alemanha em 2024. Essas pontuações de um país geralmente não correspondem à média da pontuação nacional. Menos de 20% dos participantes em muitos países optaram por testar suas habilidades de fala e escrita.

Com base em limites de pontuação, atribuímos países, regiões e cidades a faixas de proficiência. Isso permite o reconhecimento de agrupamentos com níveis de inglês semelhantes e comparações dentro e entre regiões.

CEFR	Pontuações EF EPI	Nível EF EPI
C2	700-800	Muito Alta
C1	600-699	Muito Alta
B2	550-599	Alta
	500-549	Moderada
B1	450-499	Baixa
	400-449	Muito Baixa
A2	300-399	Muito Baixa
A1	200-299	Muito Baixa
Pre-A1	1-199	Muito Baixa

Outras Fontes De Dados
O EF EPI não pretende competir ou contradizer resultados de testes nacionais, dados de pesquisas linguísticas ou qualquer outro conjunto de dados. Na verdade, estes conjuntos de dados complementam-se. Alguns deles são específicos, mas têm um alcance limitado, abrangendo apenas uma única faixa etária, país, região ou perfil de candidato. O EF EPI é amplo e examina adultos em idade ativa em todo o mundo, utilizando um método de avaliação comum. Não há outro conjunto de dados com tamanho e abrangência comparáveis. Apesar de suas limitações, acreditamos, assim como muitos decisores políticos, acadêmicos e analistas, que ele representa um ponto de referência valioso no debate global sobre o ensino da língua inglesa.

O EF EPI é criado por processos diferentes daqueles utilizados por organizações como Euromonitor e Gallup, ou pela OCDE em pesquisas de competências, como o PISA e o PIAAC. Esses estudos selecionam os participantes da pesquisa com base em idade, sexo, nível de escolaridade, renda e outros fatores. Sua base comparativa tende a ser pequena, com no máximo alguns milhares de participantes. Por terem sido compostos por métodos de amostragem complexos, são considerados representativos de toda a população.

O PISA vai incluir uma avaliação de inglês como língua estrangeira pela primeira vez em 2025, o que vai trazer um dado interessante para comparar com o EF EPI, já que o PISA avalia o nível de inglês de jovens de 15 anos.

Outra fonte de dados sobre a proficiência em inglês vem dos sistemas nacionais de ensino. Muitas escolas avaliam as habilidades em inglês de todos os estudantes do ensino médio ou candidatos a universidades por meio de uma prova nacional padronizada. Os resultados podem ou não ser divulgados publicamente, mas educadores e autoridades governamentais utilizam esses dados para avaliar a eficácia das reformas educacionais e identificar áreas que precisam de melhorias. Infelizmente, essas avaliações nacionais não são comparáveis entre si e não são aplicadas a adultos. Assim, embora ofereçam uma boa indicação do nível de proficiência em inglês entre estudantes do ensino médio em determinada região do mundo, não podem ser usadas para comparações internacionais nem fornecem informações relevantes sobre o nível de proficiência em inglês entre adultos.

EF Education First
A EF (Education First) é uma empresa internacional de educação que atua nas áreas de idiomas, formação acadêmica, intercâmbio cultural e viagens educacionais. Fundada em 1965, a missão da EF é 'abrir o mundo por meio da educação'. Milhões de estudantes, empresas e organizações já participaram de um programa da EF. O Índice de Proficiência em Inglês da EF (EF English Proficiency Index) é publicado pela Signum International AG.

Sobre a Efekta
A Efekta Education Group é uma empresa de tecnologia educacional (EdTech) inovadora, focada em ampliar e melhorar os resultados de aprendizagem em larga escala. A Efekta faz parte do grupo EF.

APÊNDICE B

Faixas de Proficiência do EF EPI

Sobre as faixas de proficiência do EF EPI
O Índice de Proficiência em Inglês da EF (EF English Proficiency Index) classifica os países e territórios pesquisados em cinco faixas de proficiência, que vão de Muito Alta a Muito Baixa. Essas faixas facilitam a identificação de países e regiões com níveis de habilidade semelhantes e permitem comparações entre diferentes regiões e dentro de uma mesma região.

No gráfico à direita, apresentamos exemplos de tarefas que uma pessoa poderia realizar em cada faixa de proficiência. A seleção de tarefas não é exaustiva, mas serve como uma referência útil para compreender como as habilidades evoluem ao longo das diferentes faixas.

É importante ter em mente que o nível de proficiência indica apenas as habilidades de um candidato mediano. O EF EPI procura comparar países e territórios, o que exige ignorar os pontos fortes e fracos individuais.

Níveis de Proficiência	Exemplos de Tarefas
Muito Alta Holanda Romênia Zimbábue	✓ Usar linguagem diferenciada e apropriada em situações sociais ✓ Ler textos complexos com facilidade ✓ Negociar um contrato com um falante nativo de inglês
Alta Quênia Malásia Honduras	✓ Fazer uma apresentação no trabalho ✓ Compreender programas de TV ✓ Ler um jornal
Moderada França Coreia do Sul Peru	✓ Participar reuniões da área que atua ✓ Entender letras de músicas ✓ Escrever e-mails profissionais sobre assuntos conhecidos
Baixa Marrocos Brasil Indonésia	✓ Se comunicar em um país de língua inglesa como turista ✓ Conversar com colegas ✓ Entender e-mail simples
Muito Baixa Japão México Iêmen	✓ Apresentar-se (nome, idade, país de origem) ✓ Entender placas simples ✓ Dar instruções básicas para um visitante estrangeiro

APÊNDICE C

Níveis do CEFR e Declarações Positivas

Proficiente	C2 • Pode entender com facilidade praticamente qualquer coisa escutada ou lida. • Pode sintetizar informações de diferentes fontes faladas e escritas, reconstruindo argumentos e depoimentos em uma apresentação coerente. • Pode expressar-se espontaneamente, muito fluentemente e precisamente, diferenciando significados, mesmo em situações mais complexas. C1 • Pode entender uma grande variedade de textos difíceis e compridos, além de entender significados implícitos. • Pode expressar-se fluentemente e espontaneamente sem a necessidade de procurar expressões. • Pode usar o idioma flexivelmente e efetivamente para fins sociais, acadêmicos e profissionais. • Pode produzir texto claro, bem estruturado e detalhado sobre assuntos complexos, demonstrando uso controlado de padrões organizacionais, conectores e instrumentos de coesão.
Independente	B2 • Pode entender as ideias principais de um texto complexo sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialização. • Pode interagir com um grau de fluência e espontaneidade que torna a interação regular com outros falantes bastante possível, sem esforço para nenhuma das partes. • Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma grande variedade de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um problema, demonstrando vantagens e desvantagens de diferentes opções." B1 • Pode entender as ideias principais de conversas claras e comuns sobre assuntos conhecidos encontrados regularmente no trabalho, escola, diversão, etc. • Pode lidar com a maioria das situações enfrentadas ao viajar para um país onde o idioma é falado. • Pode produzir textos simples sobre assuntos familiares ou de interesse pessoal. • Pode descrever experiência e eventos, sonhos, esperanças e ambições, além de oferecer motivos e explicações breves de opiniões e planos.
Básico	A2 • Pode entender frases e expressões usadas frequentemente relacionadas com as áreas mais relevantes (por ex. informação pessoal e familiar muito básica, compras, geografia local, emprego). • Pode comunicar-se durante tarefas rotineiras que requerem um intercâmbio de informações simples e direto sobre assuntos familiares. • Pode descrever, em termos simples, aspectos do seu passado, ambiente em que se encontra e assuntos em áreas de necessidade imediata. A1 • Pode entender e utilizar expressões rotineiras familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação de necessidades concretas. • Pode apresentar-se e a outras pessoas e fazer perguntas pessoais como onde ele/ela vive, pessoas que ele/ela conhece e coisas que ele/ela tem. • Pode interagir de maneira simples se a outra pessoa falar devagar, claramente e estiver preparada para ajudar.

Fonte: Conselho da Eupora
Todos os países e regiões do EF EPI foram classificados nas faixas correspondentes aos níveis A2- C1.

APÊNDICE D

Rankings do EF EPI por Países e Regiões

Uma olhada nas mudanças nas habilidades de inglês no ano passado:

	EF EPI Edição 2025	EF EPI Edição 2024	Mudança na Pontuação
Holanda	624	636	-12
Croácia	617	607	10
Áustria	616	600	16
Alemanha	615	598	17
Noruega	613	610	3
Portugal	612	605	7
Dinamarca	611	603	8
Suécia	609	608	1
Bélgica	608	592	16
Eslováquia	606	584	22
Romênia	605	593	12
Finlândia	603	590	13
África do Sul	602	594	8
Zimbábue	602	-	NOVO
Polônia	600	588	12
Letônia	598	-	REENTRADA
Macedônia do Norte	595	-	NOVO
Bulgária	594	586	8
Quênia	593	581	12
Grécia	592	602	-10
Bósnia e Herzegovina	591	-	REENTRADA
Hungria	590	585	5
República Tcheca	582	567	15
Malásia	581	566	15
Sérvia	578	568	10
Argentina	575	562	13
Zâmbia	573	-	NOVO
Filipinas	569	570	-1
Nigéria	568	557	11
Suíça	564	550	14
Estônia	561	578	-17
Honduras	553	545	8
Lituânia	543	569	-26
Uruguai	542	538	4
Geórgia	541	543	-2
Espanha	540	538	2
Gana	540	534	6
França	539	524	15
Hong Kong (China)	538	549	-11
Chipre	537	558	-21
Bielorrússia	533	539	-6
Albânia	532	533	-1
Moldávia	531	536	-5
Paraguai	531	531	0
Ucrânia	526	535	-9
Israel	524	522	2
El Salvador	523	513	10
Coreia do Sul	522	523	-1
Bolívia	521	525	-4
Rússia	521	532	-11

	EF EPI Edição 2025	EF EPI Edição 2024	Mudança na Pontuação
Venezuela	520	510	10
Peru	519	519	0
Uganda	518	518	0
Chile	517	525	-8
Costa Rica	516	534	-18
Armênia	515	537	-22
Cuba	515	520	-5
Nepal	514	512	2
Itália	513	528	-15
Nicarágua	512	505	7
Guatemala	510	507	3
Bangladesh	506	500	6
República Dominicana	503	503	0
Vietnã	500	498	2
Etiópia	499	498	1
Tunísia	498	496	2
Paquistão	493	493	0
Irã	492	499	-7
Marrocos	492	479	13
Panamá	491	488	3
Turquia	488	497	-9
Emirados Árabes Unidos	487	489	-2
Sri Lanka	486	486	0
Índia	484	490	-6
Brasil	482	466	16
Colômbia	480	485	-5
Tanzânia	479	487	-8
Líbano	477	492	-15
Butão	473	-	NOVO
Indonésia	471	468	3
Catar	469	480	-11
Argélia	468	471	-3
Equador	466	465	1
Maláui	465	447	18
Moçambique	465	469	-4
China	464	455	9
Palestina	463	448	15
Laos	461	-	REENTRADA
Egito	458	465	-7
Madagascar	457	463	-6
Síria	456	473	-17
Turcomenistão	456	-	NOVO
Kuwait	455	456	-1
Azerbaijão	454	462	-8
Mongólia	447	464	-17
Afeganistão	446	447	-1
Japão	446	454	-8
Camarões	445	445	0
Haiti	444	432	12
Mianmar	444	449	-5

APÊNDICE D

Rankings do EF EPI por Países e Regiões

Uma olhada nas mudanças nas habilidades de inglês no ano passado:

	EF EPI Edição 2025	EF EPI Edição 2024	Mudança na Pontuação
Quirguistão	443	457	-14
Senegal	442	429	13
México	440	459	-19
Uzbequistão	429	439	-10
Jordânia	425	431	-6
Sudão	421	432	-11
Cazaquistão	417	427	-10
Ruanda	417	401	16
Angola	413	409	4
Tajiquistão	409	412	-3
Mali	408	-	NOVO
Omã	407	421	-14
Benim	406	413	-7
Iraque	406	414	-8
Arábia Saudita	404	417	-13
Tailândia	402	415	-13
Iêmen	402	394	8
República Democrática do Congo	400	-	REENTRADA
Somália	398	399	-1
Togo	397	-	NOVO
Líbia	395	405	-10
Costa do Marfim	393	399	-6
Camboja	390	408	-18

APÊNDICE E

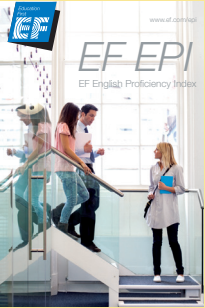
Pontuação dos países no EF EPI com e sem avaliação de habilidades produtivas

Com a inclusão dos testes de habilidades produtivas (fala e escrita) pela primeira vez este ano, esperava-se que as pontuações gerais mudassem. No entanto, eles só foram disponibilizados na segunda metade de 2024 e poucas pessoas optaram por fazer esses testes, o impacto nas pontuações dos países e regiões neste ano foi pequeno, como pode ser visto na tabela a seguir.

	EF EPI Edição 2025	Sem habilidades produtivas	Impacto da adição das habilidades produtivas
Holanda	624	631	-7
Croácia	617	626	-9
Áustria	616	621	-5
Alemanha	615	616	-1
Noruega	613	618	-5
Portugal	612	621	-9
Dinamarca	611	611	0
Suécia	609	613	-4
Bélgica	608	609	-1
Eslováquia	606	615	-9
Romênia	605	611	-6
Finlândia	603	607	-4
África do Sul	602	608	-6
Zimbábue	602	613	-11
Polônia	600	605	-5
Letônia	598	596	2
Bulgária	594	604	-10
Quênia	593	600	-7
Grécia	592	596	-4
Bósnia e Herzegovina	591	599	-8
Hungria	590	595	-5
República Tcheca	582	589	-7
Malásia	581	586	-5
Sérvia	578	581	-3
Argentina	575	579	-4
Zâmbia	573	580	-7
Filipinas	569	570	-1
Nigéria	568	577	-9
Suíça	564	567	-3
Honduras	553	559	-6
Lituânia	543	545	-2
Uruguai	542	545	-3
Geórgia	541	550	-9
Gana	540	543	-3
Espanha	540	542	-2
França	539	540	-1
Hong Kong (China)	538	538	0
Chipre	537	552	-15
Bielorrússia	533	532	1
Albânia	532	540	-8
Moldávia	531	526	5
Paraguai	531	531	0
Ucrânia	526	525	1
Israel	524	528	-4
El Salvador	523	529	-6
Coreia do Sul	522	529	-7
Bolívia	521	522	-1
Rússia	521	519	2
Venezuela	520	525	-5
Peru	519	520	-1
Uganda	518	522	-4
Chile	517	517	0
Costa Rica	516	516	0
Armênia	515	515	0
Cuba	515	518	-3
Nepal	514	512	2
Itália	513	518	-5
Nicarágua	512	514	-2

	EF EPI Edição 2025	Sem habilidades produtivas	Impacto da adição das habilidades produtivas
Guatemala	510	512	-2
Bangladesh	506	501	5
República Dominicana	503	508	-5
Vietnã	500	496	4
Etiópia	499	510	-11
Tunísia	498	497	1
Paquistão	493	491	2
Irã	492	492	0
Marrocos	492	496	-4
Panamá	491	494	-3
Turquia	488	491	-3
Emirados Árabes Unidos	487	490	-3
Sri Lanka	486	486	0
Índia	484	476	8
Brasil	482	492	-10
Colômbia	480	483	-3
Tanzânia	479	477	2
Líbano	477	473	4
Butão	473	467	6
Indonésia	471	473	-2
Catar	469	465	4
Argélia	468	467	1
Equador	466	464	2
Moçambique	465	460	5
China	464	464	0
Palestina	463	468	-5
Laos	461	454	7
Egito	458	460	-2
Madagascar	457	450	7
Síria	456	453	3
Kuwait	455	460	-5
Azerbaijão	454	452	2
Mongólia	447	443	4
Afeganistão	446	444	2
Japão	446	446	0
Camarões	445	443	2
Haiti	444	444	0
Mianmar	444	439	5
Quirguistão	443	443	0
Senegal	442	444	-2
México	440	439	1
Uzbequistão	429	403	26
Jordânia	425	425	0
Sudão	421	419	2
Cazaquistão	417	413	4
Ruanda	417	409	8
Angola	413	410	3
Tajiquistão	409	402	7
Benim	406	400	6
Iraque	406	404	2
Arábia Saudita	404	411	-7
Tailândia	402	401	1
Iêmen	402	395	7
República Democrática do Congo	400	394	6
Somália	398	398	0
Togo	397	389	8
Líbia	395	398	-3
Costa do Marfim	393	389	4
Camboja	390	381	9

Visite <https://www.ef.com.br/epi/> para baixar as edições anteriores do EF EPI.



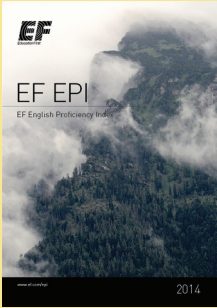
Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2011



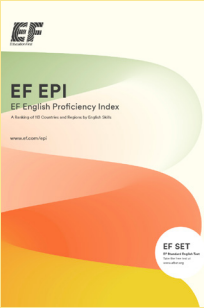
Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2012



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2013



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2014



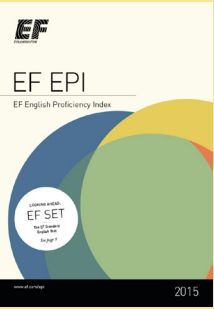
Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2023



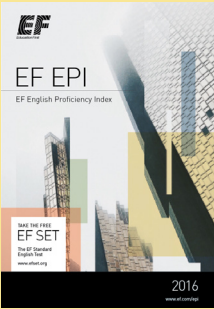
Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2024



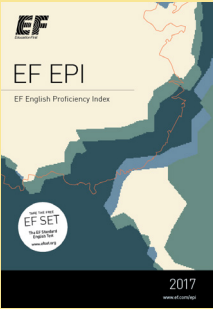
Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2025



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2015



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2016



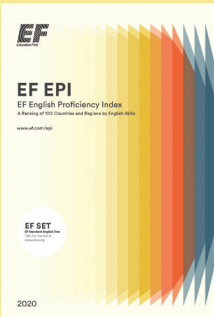
Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2017



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2018



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2019



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2020



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2021



Índice de Proficiência em Inglês EF EPI Edição 2022

